



SCARLETT EDWARDS

UnCOVERING
You

PART
EIGHT:
REDEMPTION





GRUPO RHEALEZA TRADUÇÕES

A tradução desta obra foi efetuada pelo Grupo Rhealeza Traduções {GRT}, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.



Redenção

Série Descobrindo Você # 8
Scarlett Edwards

Sinopse

Eu tenho rastejado o meu caminho para o coração de Jeremy, assim como eu prometi a mim mesma que eu iria.

Mas, considerando que antes, eu queria estar lá para atacá-lo ... agora, eu não tenho tanta certeza.

Minha vida ainda está definida por segredos. Segredos que eu nunca posso dizer a outra alma viva.

Fey e Robin querem entrar. Eles querem saber o que está acontecendo comigo.

Eu tenho que dizer não. Eu tenho que afastá-los porque só Jeremy pode vir nesta jornada comigo. Ele está sempre lá. Ele é minha única constante. Nossas vidas estão irremediavelmente entrelaçadas.

Ele não vai me deixar ir.

Eu almejo a paz. Mas eu quero que seja real, não apenas a calmaria antes da tempestade.

Eu posso chegar lá com Jeremy Stonehart?

É um tiro longo, mas agora... Eu estou disposta a tentar.

Tradução: Selene
Revisão: Atena
Formatação: Afrodite
Grupo Rhealeza traduções



Capítulo Um

—Lilly?

A boca de Fey se abre quando me vê.

A minha atenção é atraída para o telefone ainda tocando na minha mão. O número de Jeremy pisca na tela.

Eu teclo “ignorar”. Eu posso falar com ele mais tarde. Eu preciso falar com Fey agora.

A cessação do toque tira Fey de seu transe. Ela corre e pula contra mim tão forte que quase me derruba.

Quando ela me deixa ir, ela olha de mim para Robin, para mim, e de volta para Robin novamente. Ela parece que está com a língua amarrada. Talvez em choque? Eu não sei.

—Como você a encontrou? — Ela finalmente consegue dizer, olhando para o seu noivo.

—A coisa é, — Robin dá de ombros, fechando a porta. —Ela me encontrou.

Fey pisca. —O quê?

O meu telefone começa a tocar novamente. Obviamente, é Jeremy.

Eu não posso falar com ele agora. Eu preciso obter os fatos, todos os fatos, de Fey e Robin em primeiro lugar.

—Ela estava dirigindo perto e me viu — diz ele, quando eu silencio meu telefone. —Não foi uma sorte?

—Ela estava dirigindo? — Fey pergunta. —Por ela mesma?

Ela se vira para mim. —Por você mesma?

—Você parece incrédula, — eu digo.

Ela balança a cabeça. —Não é isso, Lilly. Eu estava tão preocupada com você. Recebi sua mensagem. Mas cada vez que eu tentava ligar para você, minha chamada era bloqueada. Ou dizia que o número era inválido. Eu mandei uma mensagem para você, também. E um e-mail! Quando eu não a ouvi de volta por tanto tempo, eu comecei a imaginar o pior, e...

—Fey, está tudo bem — eu digo, pegando suas mãos. —Estou bem. Eu estou bem aqui, vê? Você não precisa se preocupar.

Ela parece espantada. —Preocupar? Lilly, eu estava apavorada! Eu lhe disse o que Robin descobriu. Que tipo de homem Jeremy Stonehart é. Por que ele escolheu você...

—Você está errada. — Eu a cortei. —Eu lhe disse antes, o que ele e eu temos é complicado. Você não deveria ter vindo.

Ela estreita os olhos para mim. —O quê?

—Mas uma vez que você veio, — Eu continuo apressadamente, — Isso mostra o quanto você se importa. Então, obrigada. Mas realmente...Eu entro no quarto e sento na cama. —Nós precisamos resolver isso. Eu não quero que você largue tudo e venha procurando por mim novamente. Sua vida é importante também, Fey. Deixe que isso seja minha prioridade.

Não deixe que isso faça você fazer algo estúpido, como ir à polícia, eu penso.

A presença de Fey e Robin na Califórnia pode ainda estragar tudo. Essa é a minha maior preocupação no momento.

—Como eu não poderia, Lilly? — Ela se senta ao meu lado. Robin inclina-se contra o balcão, observando-nos.—Além disso, depois do que você fez por mim no primeiro ano...

Ah sim. Agora eu entendo a persistência de Fey. Merda, eu tinha esquecido, eu não tenho pensado nisso há tanto tempo...

O primeiro ano foi quando todos nós ficamos um pouco loucas, encontramos o nosso caminho e posição na nossa nova casa. Fey, Sonja e eu. Fomos seduzidas pelo fascínio das sociedades secretas de Yale, suas festas estridentes, e claro, os meninos...

Fey ficou viciada. Ela era inocente, em sua própria maneira, e vinha de uma família próspera. As sociedades eram notórias por seu uso de drogas. A cocaína era predominante e disponível para aqueles que podiam pagar. Fey começou a experimentar... E depois comprar... E rapidamente isso começou a passar por milhares de dólares por semana. Uma conta bancária ilimitada cortesia de seus pais, sem amarras, garantiu que eles não notariam a menos que as coisas ficassem realmente ruins...

E eles quase descobriram. Até que Sonja e eu entramos em cena e colocamos um fim a isso. No rescaldo, Fey admitiu que ela devia sua vida a nós.

E agora, ela está provavelmente tentando retribuir o favor.

Robin levantou uma sobrancelha. —O que aconteceu no primeiro ano? — Ele pergunta.

Fey balança a cabeça. —Esqueça isso. O importante agora é Lilly. E ela está em um relacionamento com um louco. —Ela levanta as mãos antes que eu possa protestar. —Talvez você pense de forma diferente. Talvez você veja as coisas diferentemente. Mas vai demorar um inferno de muito convencimento de sua parte para fazer mudar minha mente. E a menos que eu mude... —Ela olha para Robin. —... Robin e eu não vamos deixar a Califórnia sem você.

Meu estômago cai. Ah Merda.

O telefone, a causa de toda essa maldita bagunça, continua vibrando na minha bolsa. Estou recebendo a chamada de Jeremy depois de chamá-lo.

—Espere, — eu digo a Fey. —Isso só vai levar um segundo.

Eu tiro o telefone, pronta para desligá-lo, quando eu tenho uma ideia melhor. Eu atendo.

Uma voz masculina e áspera me cumprimenta. —Lilly.

—Eu não posso falar com você agora, — Eu cortei Jeremy. —Então, pare de me chamar.

—Eu sei onde você está — ele rosna. —E com quem você está.

Um arrepio rasteja pela minha espinha. Eu me sacudo. —Eu não me importo — eu digo. —Eu te ligo quando estiver pronta para falar. Em meus termos. Não nos seus.

Com isso, eu termino a chamada.

—Era ele. Não era? — Sussurra Fey. —O que ele queria?

—Não importa — eu digo a ela. —Tudo o que importa é o que acontece entre nós três agora.

—Lilly... — Robin fala pela primeira vez. —Viemos aqui para encontrá-la e levá-la de volta. Fey não é a única preocupada. Eu também estou. Talvez mais do que ela. Eu já ouvi histórias de horror de situações apenas como a sua. Elas só saem depois do fato. Cada vez, só ouvia que a menina estava mutilada, ou morta, que alguém a descobria. Viemos aqui... —Ele olha para Fey. —... Para evitar isso.

—Olha, — eu exalo. —Robin, eu não estou duvidando de você. Tenho certeza de que você tem muito boas razões para pensar da maneira que você pensa. Mas confie em mim. Nunca houve uma situação como a minha.

Levanto-me e começo a caminhar pelo quarto. Eu preciso convencê-los, ambos, que estou perfeitamente segura.—Jeremy não está prestes a me matar — eu lhes digo.

Lamento o que fiz quando Robin e eu saímos do elevador. Eu fui pega no momento, frustrada, chocada e com raiva. Eu tinha que saber se o que Robin estava dizendo era verdade.

Demonstrar ainda que meu celular estava sendo bloqueado, logo diante dele, me colocou em uma posição precária. Não há como negar o fato. Robin viu. Ele tem provas irrefutáveis de que a minha vida está sendo controlada por uma força externa.

Pelo menos, alguns aspectos da minha vida. Ele não sabe tudo. Nem Fey. Eles não podem suspeitar o que eu tenho passado completamente.

Graças a Deus por isso.

Se eles soubessem até mesmo um pinga da verdade, eu não tenho nenhuma dúvida de que eu estaria cercada por certa força policial agora.

—Como eu disse a Fey, — Eu continuo, —é complicado, entre mim e Jeremy. É realmente. Agora eu estou dizendo a vocês. Como você mesmo sabe que a informação que você desenterrou é precisa, Robin?

Fey começa a protestar imediatamente, para defender seu homem. Mas Robin a acalma colocando a mão em sua coxa. Dou-lhe um breve aceno de agradecimento e continuo.

—Jeremy Stonehart é um homem muito privado. E ele é poderoso. Uma das pessoas mais poderosas em todo o país. Você sabe disso. As Indústrias Stonehart vão à público em algumas semanas. Certo? Claro que você sabe disso. Todo mundo está falando sobre isso. Bem, como você sabe que a informação que encontrou não foi plantada por um dos rivais das Indústrias Stonehart? Não parece conveniente para você o quão bem o timing de seus fatos se alinha com o momento do IPO? Se você for para a imprensa com isso...

—Lilly — Robin hesita, e, em seguida, continua. —Escute-me. As coisas que eu encontrei não vieram a partir de fontes habituais. Nem tudo é preto e branco. Há um monte de cinza. Mas quando peças suficientes apontam para certa direção, bem, elas geralmente levam você a algum lugar perto da verdade.

—Você perguntou a ele sobre isso? —Fey pergunta. —Você não disse a ele. Disse? Porque, Lilly, se ele suspeita que você sabe...

—Não! — Eu a corto, mentindo através de meus dentes. —Claro que não! Nada que você me disse saiu dos meus lábios.

—Bom — diz Robin. —Mantenha isso dessa maneira.

—Olha, nós sabemos que você é inteligente — diz Fey. —E sabemos que você acha que sabe exatamente o que você está fazendo. Mas Lilly, você tem que entender o quão sombrio está tudo, se olharmos de fora...

—Isso! — Eu giro e a corto. —É exatamente isso, Fey. Você só vê as coisas de fora. Você não vê o meu lado. Você ainda não experimentou as coisas que tenho. Jeremy e eu estamos vinculados em um nível profundamente pessoal, profundamente íntimo. O rosto que ele mostra para o mundo não é o mesmo que ele mostra para mim.

—Eu o conheço como um homem — eu lhes digo. —Como um ser humano. Não como o magnata de negócios infalível que todo mundo vê. Nós estivemos juntos durante meses, agora. Você não acha que, se ele realmente tivesse a intenção de fazer algo desagradável... Não teria acontecido até agora?

—Não, — diz Robin. —Isso é apenas uma coisa, Lilly. Ele quer que você se sinta segura, para se sentir confortável, e então...

—E então o quê? — Eu grito. —Se você me disser que ele vai me matar, vou marchar em linha reta para fora desse cômodo. Ele me deu muito, Robin. Olhe para mim. Fey! Olhe para mim. Eu pareço alguém que está em perigo? Pareço alguém que precisa ser resgatada?

—Não, — eu lhes digo. —Eu sou empregada em sua empresa. Se, de repente eu sumir, você não acha que as pessoas vão notar? É com isso que você está preocupado, não é? Que ele vai me manter em uma cela em algum lugar e me matar de fome?

—Nós nunca dissemos isso — Fey murmura baixinho. Seus olhos se estreitam em suspeita. —É isso que você pensa que poderia acontecer?

—Não! — Eu digo, rapidamente. Muito rápido.

Merda! Isso está ficando fora de mão.

É duro o suficiente manter minhas emoções sob controle, ao tentar raciocinar, diante de um público cético, apenas como é que eu me considero segura, que eu sei que eu não estou e, ao mesmo tempo separo as mentiras da verdade, enquanto ainda tento manter em mente as coisas que Fey e Robin sabem contra o que eu sei e quanto eu estou disposta a revelar.

—Não, — eu continuo comprometida com a mentira. —Não! Jeremy não é assim. Ele diz que me ama. Eu acredito nele. Eu não posso estar em perigo com um homem que se sente assim.

—E você? — Fey pergunta. —Você o ama, Lilly? É o seu amor que está cegando-a da verdade? É esse seu amor que a impede de olhar para as coisas objetivamente?

—Eu estou olhando para as coisas objetivamente! — Eu explodo. Estou pronta para arrancar os cabelos com o quão mal isso está indo. —Fey, eu lhe disse antes. Você não precisa se preocupar comigo. Minha vida está ok. Tudo está sob controle. Confie em mim.

—Então o que acontece com o telefone, Lilly? — Robin me lembra. Ele parece que está contornando à beira do assunto, sem saber se confia em mim ou se vai com seu instinto, em vez disso. —Eu não pude chamá-la.

—Ok — eu cedo. —Então, Jeremy pode ser um pouco possessivo. Ele pode ter algum controle de tendências. Eu nunca disse que ele era perfeito! Mas vocês não percebem que ele tinha que ter esses traços para subir ao topo do jeito que ele fez?

—Lilly — diz Fey suavemente. —Ouça a si mesma. Você acabou de admitir que ele estava rastreando as ligações de seu telefone. Esse tipo de comportamento não é normal ou saudável. Não é um bom relacionamento para se estar. Se isso fosse sua única falha, eu estaria disposta a esquecê-lo. Eu estaria disposta a acreditar em você quando diz que coisas são luminosas e doces no interior. Inferno, eu não estaria aqui agora se isso fosse tudo.

Ela olha para Robin. —Mas isso não é tudo. Isso não é sequer um décimo. Você sabe da sua conexão com ele. Através de seu pai. Você sabe como foi que ele encontrou você...

—Eu não sei! — Digo. —E nem você. É o que você suspeita. E como Robin disse: Não há maneira de provar isso.

—Lilly...

—Mas vamos supor, — Eu falo , —que o palpite de Robin, e sua investigação, estejam corretos. Para uma questão de argumento. OK?

Fey começa a dizer alguma coisa, e depois para. Ela acena para mim para continuar.

—OK. Então você acha, vocês dois acham, que Jeremy me procurou, de propósito, para se vingar da morte de sua mãe. A morte que aparentemente foi causada pelo meu pai, que eu não conhecia a minha vida inteira. Isso está certo?

Fey parecia pronta para discutir. Mais uma vez, Robin a acalma, colocando a mão sobre sua coxa. —Certo — ele diz.

—Mas, primeiro, ele tentou chegar ao meu pai. Sim? E quando ele encontrou-o mentalmente instável, ele mudou seu foco para mim?

Fey e Robin acenam a cabeça.

—Bem, se isso for verdade, ele já me tinha! Eu estive com ele há meses. Nós vivemos juntos. Ele poderia ter feito qualquer coisa que ele quisesse comigo durante esse tempo. Em vez disso, ele está me regando com roupas caras. Com presentes. Com uma vida de luxo.

Eu tenho tudo o que preciso. Mais. Eu tenho mais, Fey. Eu tenho liberdade. Eu tenho uma verdadeira autonomia.

—Você se lembra do jeito que eu trabalhava na Universidade de Yale, certo? Era dia-e-noite, sem parar, sem descanso. Quero dizer, você e Sonja ficavam tão preocupadas comigo que você sorratamente me levou para o jogo um fim de semana, lembra?

—Claro que sim, — diz ela.

—Mas então você também deve se lembrar do quão duro eu tinha que trabalhar. Quantas horas de sono eu tinha em média ao longo de uma semana? Quatro por noite? Talvez cinco, se eu tivesse sorte?

—Eu era uma escrava das minhas aulas. Toda a minha vida girava em torno de obter a próxima missão no prazo. Você e Sonja descansavam todos os finais de semana. Vocês tinham uma pausa. Eu me juntava a você, o que, a cada duas semanas? Não até. Uma vez por mês, se muito.

—Isso é verdade, — murmura Fey.

—E você conheceu Robin. — Eu faço um gesto em sua direção. —Você já chegou a desfrutar da faculdade. Quero dizer, toda a faculdade. Não apenas os acadêmicos.

—O que era a minha vida lá? Eu vi Yale como nada mais do que um trampolim. Algo que eu tinha que ir até acabar em uma posição melhor do que minha mãe.

Eu te conheci, e eu conheci Sonja — eu digo. —E você, também, Robin. Por isso, eu estou tão grata. Pessoas dizem que as relações são as coisas mais importantes na vida. Se os três foram tudo o que eu tive ao sair de lá, eu ainda estaria grata.

—Mas eu tenho mais. Eu tenho... Jeremy. E ele me libertou. Ele realmente o fez. Ele me mostrou que minha vida poderia ser mais do que apenas livros e trabalho. Ele me deu o tipo de liberdade que eu nunca tive. Uma liberdade que eu nunca sabia que eu tinha, na verdade, até que eu o conheci.

—Lembre-se, Fey. Eu não estava lá a passeio como Sonja. Meus pais não pagaram a taxa de matrícula. Eu não podia confiar em ninguém além de mim mesma. Foi assim que eu cresci. Eu não estou lamentando isso — acrescento apressadamente. —Eu só estou dizendo, que agora, finalmente, eu tenho alguém para me apoiar. Eu posso contar com Jeremy.

—Mas eu não tenho que fazer isso, — digo rapidamente, quando vejo Fey pronta para interromper. —Eu tenho meu próprio trabalho. Minha renda própria. Eu sou livre para deixá-lo a qualquer momento que eu quiser.

—Então por que não você o deixa? — Fey pergunta. —Por que você não o vê da maneira que nós o vemos? Por que você não sai, agora, enquanto ainda pode? Antes que algo ruim aconteça com você?

—Porque nada de ruim vai acontecer comigo — eu insisto. —Eu não estou em perigo com Jeremy. Isso eu sei.

Robin exala pesadamente. Ele se levanta. Quando ele fala, ele soa gravemente sério. —Você fez isso soar como um conto de fadas, Lilly — ele me diz. —Mas não é. É a vida real.

—Sim, — eu digo. —Sim. Exatamente. É a vida real, Robin. E é a minha vida. Minha. Você não pode me dizer o que fazer com ela.

—Querida, isso não é o que estamos fazendo. — Fey sai da cama e vem para Robin. —Estávamos sendo amigos. Nós estamos preocupados. Nós não estaríamos aqui se não estivéssemos.

—Eu sei, — eu digo em voz baixa. Eu tenho que pisar com cuidado agora, porque eu acho que estou bem perto de apaziguar suas preocupações. Um pouco, pelo menos. O suficiente para levá-los a voltar para Yale sem mim a reboque. —Mas você não tem que estar. Eu entendo o que está acontecendo. Eu entendo o homem com quem eu estou mais do que qualquer um de vocês. Você não conhece Jeremy como eu. Você não sabe quem ele é por dentro. Vocês não passaram algum tempo com ele.

—É por isso que a nossa percepção da situação não está deformada, — Robin diz com firmeza. —É por isso que podemos ver a floresta além das árvores, Lilly! Maldição! Você não está nem um pouco preocupada sobre como as coisas estão acontecendo?

—Sim! — Eu enfatizo. Minhas emoções estão começando a me irritar novamente. Eu sei que deveria mantê-las sob controle. Mas parece que estamos apenas andando em círculos aqui.

Ainda há a raiva persistente que sinto em direção a Jeremy por mentir para mim, por me enganar. A coisa mais frustrante é que eu não posso deixar esse show. O ato que eu tenho que colocar para Fey e Robin têm de convencê-los de que tudo é perfeito entre Jeremy e eu. —Eu estou preocupada que vocês tenham tomado um grande interesse na minha vida. Eu estou preocupada que vocês pensaram que precisavam voar por todo o país para virem me procurar. Eu estou preocupada que vocês... —Eu aponto o dedo para Robin, e balanço-o no ar para incluir Fey. —... Estão tendo muito interesse em minha vida. Robin, você me viu anteriormente. O que eu estava fazendo? Eu estava dirigindo. Por mim mesma. Se eu quisesse, eu poderia ter virado para a rodovia e conduzido todo o caminho para o Canadá. Nada está me segurando aqui. Ninguém está me forçando a ficar. Você não pode ver? Não é possível vocês verem que tudo o que poderia ter levado Jeremy para mim, no início, perdeu a relevância agora?

—Então você acredita! — Fey salta.

—Eu não sei, — Eu balancei minha cabeça. —Não importa no que eu acredito. Essa é a suposição de que estamos abordando este tema. Certo? Assim como se a investigação de Robin está correta? Mesmo que esteja, vou dizer-lhes de novo, vou dizer a vocês dois de novo: eu não estou em qualquer perigo com Stonehart!

—Stonehart? — Fey pisca. —Eu pensei que você o chamasse Jeremy?

Merda! Eu acho que isso é o que eu recebo por falar no calor do momento.

Na minha mente, todo e qualquer perigo que eu sinto de Jeremy só vem a partir de quando ele é Stonehart.

Eu passo a mão pelo meu cabelo. Estou me sentindo mais e mais confusa a cada minuto.

Merda, isso não está indo do jeito que planejei.

—Mesma coisa — eu digo rapidamente. —E de qualquer forma...

—Lilly, — Robin me corta. Ele parece hesitante em fazê-lo. Lembro-me de que Fey me disse uma vez sobre eu ser intimidante para ele quando nos conhecemos. No entanto, ele ficou mais confiante no tempo em que passou desde que nos vimos pela primeira vez em Yale. —Ouça a si mesma. Você está confusa. Ele dirige um olhar duro em mim, e claro, não é nada em comparação com os olhares que eu recebo de Jeremy. Ainda assim, me deixa desconfortável. Talvez seja da culpa, da dissonância cognitiva que sinto por ter que mentir continuamente para os meus amigos. Talvez seja a partir da incerteza em torno desta situação. Talvez seja a partir do medo de que o meu telefone tenha realmente parado de tocar desde que eu disse a Jeremy para não ligar. Eu tenho uma arrepiante percepção de que ele está realmente me escutando.

Eu não sei. Tudo o que sei é que, internamente, eu me sinto pior agora do que se eu estivesse me colocado na frente dos mais severos juízes e procuradores. Odeio mentir para os meus amigos.

Robin dá um passo cuidadoso na minha direção. —Tem certeza — ele começa lentamente, —que não há algo que você não está nos dizendo?

Minhas defesas vêm subindo de volta rapidamente. —Sim, eu tenho certeza — eu me agarro. —Que tipo de convencimento você precisa? Fey, que mais você quer? A minha palavra não é boa o suficiente para você? Você pode ver que eu estou segura, que estou bem, que quero ser deixada sozinha. Por que você não pode respeitar isso?

—Ela está muito profunda no buraco do coelho — diz Fey a Robin. —Você estava certo. Ela não vai nos ouvir.

—Eu estou bem aqui! — Eu praticamente grito. —Fale-me diretamente!

—Tudo bem— Fey se vira para mim. Há fogo em seus olhos. —Você sabe o que eu penso, Lilly? Eu acho que você está cheia de merda. Eu acho que você sabe que o que Robin encontrou é verdade, lá no fundo. Mas você não está disposta a admitir. Eu acho que você é orgulhosa demais para admitir para nós que você cometeu um erro. Que descaracterizou a tipo de homem que Stonehart ... —Ela enfatiza o sobrenome dele, enquanto olha para mim. —... realmente é. Eu acho que você está tão intimamente vinculada a ele que não há nada que possamos dizer-lhe que vai fazer você sair.

—Então, se você acha isso, por que está aqui? — Eu desafio, combinando com sua intensidade, sua paixão. —Porque você veio?

—Eu vim — diz Fey, agarrando o braço de Robin. —Nós viemos porque nós nos importamos, Lilly. Nós nos preocupamos com o que acontece com você. Nós nos importamos porque ouvimos a mensagem que você me deixou, sim, eu deixei Robin ouvir, eu não mantenho segredos dele e estávamos preocupados quando você se tornou inacessível. Ou as coisas mudaram? Será que as coisas que você disse sobre a gravação não se aplicam mais?

O ar sai de mim como um balão estourado. —É claro que elas se aplicam, — Eu digo suavemente. Lágrimas de culpa transbordam no meu coração. Eu me sento em uma poltrona.

Tudo que eu quero é ser deixada sozinha. Preciso de tempo para pensar, e refletir sobre o que está acontecendo ao meu redor. Desaparecer em algum vácuo vazio onde o tempo para e, para re-emergir só quando eu estiver pronta para enfrentar o mundo novamente.

Eu sei que eu não tenho esse luxo.

—Então, ouça o que estamos dizendo, — Fey me implora. —Ouça, e tente ver as coisas sob nossas perspectivas.

—Eu estou escutando— eu digo a ela. —Eu ouvi cada palavra. Mas é só que ... Você não sabe como que é, Fey. Você ainda não viu, ou experimentou Jeremy por dentro.

—Então nos deixe vê-lo, — Robin desafia.

Eu pisco. —O quê?

—Vamos ver como Jeremy é. — Robin olha para Fey, em seguida, continua. — Você diz que nós temos uma compreensão imperfeita de quem ele é. Mostre-nos o contrário. Apresente-o para nós. Talvez então, quando nós o virmos as coisas do jeito que você vê, nós vamos parar de nos preocupar.

Eu mordo meu lábio interior. Apresentar Jeremy para Robin e Fey? Bem, ele já conheceu Fey, de modo que não vai ser muito de um problema. Mas com sua nova perspectiva sobre as coisas, ela vai estar ainda mais curiosa do que sua mãe estava em nosso brunch. E Robin terá suas suspeitas também.

Então, novamente, Jeremy não disse que ele gostaria de conhecer Robin, quando ouviu que ele foi contratado pelo The Economist? Talvez aquelas fossem apenas palavras vazias proferidas na presença de outros.

Se eu concordar, como é que Jeremy vai reagir quando descobrir? Eu preciso esclarecer algumas coisas, um monte de coisas com ele antes que eu esteja pronta para mais uma reunião com nós quatro.

—Isso... Pode ser difícil de organizar — eu digo, devagar. —Você sabe sobre o IPO chegando. Tem um monte de exigências sobre seu tempo...

—Se ele é realmente tão carinhoso como você parece pensar que ele é— Fey corta — ele vai encontrar tempo. Para você. —Ela olha para o futuro marido. —Eu acho que ele está certo. Esta é uma boa ideia. Vamos nos reunir com Jeremy. —Ela vira para mim. —É a única maneira de eu acreditar que você está segura.

—Tudo bem,— eu suspiro. —Bem. OK. Nós podemos fazer isso.

—Ótimo — diz Fey. Ela agarra meu braço. —Vamos lá.

—O quê, agora?— Eu digo, incrédula.

—Sim, agora — diz Fey. —Eu não vou deixar você fora da minha vista, Lilly Ryder, até que você me convença de que sua vida não está em perigo.

—Fey, nós não podemos ir agora — eu digo a ela. —Ele não está aqui.

—Onde ele está?

—Boston.

—Hmm.— Ela para. —Bem, quando é que ele volta?

—Amanhã à noite, — eu digo a ela. —Ou talvez segunda-feira. Depende.

—Por que não vamos todos lá? — Robin sugere. —Lilly, o voo vai nos dar mais tempo para conversar. Fey, você sabe que tem que estar de volta na escola na segunda-feira. Você e eu temos aula, — Robin a lembra.

—As aulas podem esperar — diz ela com absoluta convicção. —Quando o bem-estar da minha amiga está em pauta, todo o resto é secundário.

—Fey... — Eu começo.

—Não! — Ela se vira para mim. —Não tente me dizer o contrário, Lilly. Você teve sua chance de me convencer. Você falhou. Há apenas uma maneira de você me fazer deixá-la sozinha. E isso é se nós nos encontramos com Jeremy Stonehart. Hoje à noite.

Capítulo Dois

Algumas horas mais tarde, eu estou colada entre Robin e Fey em um voo comercial para Boston.

Eu não tive um momento de privacidade para falar com Jeremy ao telefone desde que ele ligou. E não há nenhuma maneira no inferno que eu vou falar com ele perto dos ouvidos dos meus dois amigos.

Eu mandei uma mensagem para ele para deixá-lo saber que estávamos a caminho, no entanto. Ele respondeu com uma única palavra:

Inaceitável.

Meu instinto afundou quando eu li na tela. Mas eu segui em frente, fingi convicção, e disse:

Muito ruim. Estamos indo. Lide com isso.

Então eu guardei meu telefone e embarquei no avião.

—Parece que você conseguiu seu desejo. — Eu digo a Fey, meio brincando, como se para amenizar o clima. —Você disse que não deixaria a Califórnia sem mim.

Ela dá um sorriso fino, em seguida, pega a minha mão e aperta forte.

A tensão cresce entre nós durante o voo de seis horas. Fey está nervosa. Eu posso dizer. Robin está, muito. Mas ele mascara isso bem.

E eu? Estou apavorada. Não do que esta noite vai trazer, mas do que as consequências desta reunião podem ser. Estou indo atrás de Jeremy da pior maneira possível. No pior momento possível. Ele disse-me, quando me convidou para ir com ele, que estaria ocupado durante a sua viagem e que nós não teríamos tempo para nós. Isso definitivamente joga uma chave em sua agenda.

Horas mais tarde, aterrisamos. Fey coloca uma máscara de corajosa. Mas eu posso ver a preocupação e ansiedade borbulhando nela. Robin, também.

Eu não os culpo. Quero dizer, inferno, olhe para nós. O que nós somos? Três crianças com idade universitária prestes a enfrentar um dos empresários mais poderosos do país? A fachada de força é risível. Alguém seria intimidado por ter que se encontrar com Jeremy.

A única coisa com que eu estou mais preocupada, a única coisa que eu não posso mudar, é que Jeremy e eu não teremos a oportunidade de conversar em

privado com antecedência. Eu não vou ser capaz de confrontá-lo sobre o porquê de ele ter bloqueado meu telefone. Nós não seremos capazes de criar a frente unida que nós precisamos apresentar para Robin e Fey.

Isso vai ser para nós de improviso, na esperança de ter o suficiente de uma leitura sobre os outros para evitar quaisquer grandes asneiras, quaisquer grandes catástrofes.

Alguns casais se conhecem tão bem, que é como se pudessem ler os pensamentos do outro. Jeremy e eu não somos assim. Estamos agora, distantes um do outro, nas extremidades opostas do espectro. Sua mente é como uma sombra tanto quanto a minha é para ele. Talvez, eu possa admitir que ele possa me ler melhor do que eu a ele. Mas ele ainda não sabe nada das minhas intenções finais.

Ninguém sabe. Ninguém está autorizado a saber ainda ou as coisas podem ainda ser arruinadas. O crescente afeto por ele que se dane! Jeremy tem que pagar pelas coisas que ele fez para mim quando era Stonehart. Ele tem que pagar. Isto é uma promessa que fiz a mim mesma. Eu não vou recuar agora.

Ou nunca.

Então, eu me considero mais capaz de lidar com Jeremy Stonehart hoje à noite do que Fey e Robin? Claro. Eu já provei isso. A parte difícil é, a nossa charada terá que ir antes com um show e um público cético.

Assim que nós entramos no saguão do Aeroporto Internacional Logan, um pensamento me ocorre. —Ei, Fey, — Eu pergunto. —Como é que você descobriu o nome do pai de Jeremy?

—O quê? — Diz ela. —Eu não sei o nome de seu pai. Por que eu deveria? Isso importa?

—Hum, sim você sabe — eu digo. —Você me mandou uma mensagem. Lembra-se?

—Não — Fey balança a cabeça. —Eu não mandei. Eu...

—Desculpe-me. — Um agente federal para Fey, Robin, e eu em nossos caminhos. Eu olho para cima, e encontro-nos cercados por quatro outros. Todos estão totalmente armados. Eles ostensivamente exibem suas armas. —Um de vocês é a Srta. Ryder?

Medo me atinge. O fluxo de passageiros saindo do avião nos dá toda uma ampla visão, como uma divisão do rio em torno de uma pedra.

—Sim — eu digo. —Sou eu.

—Eu preciso que você venha conosco, senhorita — ele me informa. —Seus amigos podem ficar para trás.

—Espere — Fey salta. —Qual é o significado disso? Você não pode apenas puxá-la para longe de nós sem nenhuma razão!

—Eu preciso que você mantenha a calma — ele se dirige a ela. —Não há nada errado. Esta é apenas uma rotina de segurança. Srta Ryder, se você vier com a gente?

Eu passo longe de Fey e Robin, em direção ao policial. Fey agarra meu braço e tenta me puxar para trás.

—Espere — ela pede.

—Fey, me deixe ir— eu digo a ela. Eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo. Nenhuma ideia de que tipo de merda que estou entrando. Uma coisa é certa: onde há problemas, Jeremy está envolvido.

Eu só não sei como.

Os oficiais que nos cercam dão um passo mais perto. O único que se aproximou de mim está olhando para Fey como se ela tivesse uma bomba-relógio amarrada ao seu peito.

—Fey, — Robin diz lentamente, tomando cuidado para não fazer movimentos bruscos. —Eu acho que é melhor se você ouvir Lilly. —Ele olha para os homens em torno de nós. —Olha onde estamos.

Fey olha. Por um momento incerto e tenso, que parece durar anos, sinto como se seu aperto no meu braço nunca fosse liberar. Perigo pulsa através do ar como uma coisa viva.

Em seguida, os dedos se soltam. Lentamente, ela me deixa ir. A corrente de hostilidade que emana dos oficiais diminui.

Um pouco.

—Ok — eu digo para o homem responsável. —Para onde?

—Apenas siga-me — diz ele. O resto de sua gangue me envolve como limalha de ferro atraída por um ímã.

—Nós não vamos abandoná-la! — Fey grita. —Nós vamos descobrir o que está acontecendo e tirá-la, Lilly! Não se preocupe!

Essa é a coisa que mais me preocupa, eu quero dizer.

Eu paro atrás do oficial na liderança. Estamos cercados por um conjunto apertado dos outros. Eu reconheço os corredores e o espaço aberto que estamos caminhando. Última vez eu estive no Aeroporto Internacional Logan, quando eu pensei que eu ia estar quase perto de graduar-me livre de dívidas.

Como eu tinha sido ingênua. Quão jovem. A garota que passou por estes corredores não era nada parecida com a mulher que eu sou agora.

Nós nos afastamos do fluxo principal e passamos por um conjunto de portas pesadas. Após passar pelo painel digital, lâmpadas fluorescentes, a atmosfera aqui é como uma masmorra. As paredes estão juntas. As lâmpadas são escuras. Nossos passos ecoam na câmara vazia, metálica.

O homem que está me levando, para na frente de uma pesada porta, trancada. Parece que é a entrada para uma daquelas salas de interrogatório que você vê em programas policiais na TV. Ele pega um cartão de segurança e passa através do leitor. A porta se abre. Eu olho atrás de mim. Os outros quatro oficiais me cercam em um semicírculo impenetrável. Não há como escapar.

—Por aqui, se você quiser — diz seu líder, cordialmente.

Eu aceno para ele, tomo uma respiração profunda, e passo através das portas.

Capítulo Três

O que eu encontro no interior não é nada do que eu esperava.

Ou melhor, quem eu encontro no interior.

Jeremy está lá. Eu tinha uma sensação de que ele estava por trás disso. Isso não me surpreende tanto quanto o seu companheiro.

É Hugh.

Hugh Blackthorne, o homem que me enganou e me mostrou o colar. Hugh Blackthorne, o membro do conselho que eu me lembro como o adversário mais vocal da decisão de Jeremy para tornar as Indústrias Stonehart públicas.

Hugh Blackthorne... O pai de Jeremy?

A porta se fecha atrás de mim com um grande estrondo, metálico. O som me faz pular e olhar para trás. O oficial de segurança sumiu. Estou trancada neste quarto com Jeremy e Hugh.

Há uma mesa no meio, aparafusado ao chão. Não há cadeiras. Eu olho para uma parede espelhada. Minhas suspeitas iniciais estavam certas. Esta é uma sala de interrogatório.

Se eu achasse que a atmosfera entre mim e os guardas estava tensa, não tem nada sobre a hostilidade que sinto agora. Jeremy e Hugh estão ambos no outro lado da mesa. Eles não olham um para o outro. Jeremy se contrasta sobre o homem mais baixo, e ainda assim eu sinto certa deferência... e essa se dirige em direção a ele.

É muito, muito sutil. Eu não teria sido capaz de pegar isso se eu não fosse uma especialista na linguagem corporal de Jeremy. É pelo jeito em que está: não na frente e na liderança, como é seu de costume, mas talvez metade ou um quarto, ou até mesmo um oitavo de um passo para trás. É na colocação de suas mãos: ambas nos bolsos da frente. Eu nunca o vi fazer isso antes.

Mas, principalmente, é nas expressões conflitantes que eu vejo correndo em seu rosto. Geralmente, ele é um especialista em manter suas emoções sob controle. Sua cara de pau incrível e toda essa invulnerabilidade. Mas agora, ele me lembra um pouco Robin: tentando se colocar em uma frente para convencer alguém a acreditar, mas não consegue muito. Não com seu habitual estilo, brio, e confiança.

Poderia ser verdade, então? Hugh poderia realmente ser o pai de Jeremy?

Todas essas coisas, eu considero no espaço de um segundo. Porque esse é todo o tempo que leva para Jeremy reassumir a liderança.

—Lilly.— Ele dá um passo em minha direção. Suas mãos saem de seus bolsos. Dois punhos pousam sobre a mesa entre nós. Sua voz é crua, rouca, profunda... e com raiva. —Você tem vinte palavras para explicar do que isso se trata. Comece.

Eu paro. Talvez Jeremy possa me dar ordens em privado. No entanto, na presença de Hugh, e no meu atual estado de espírito, -eu não estou prestes a desmaiar e assumir a deferência. De jeito nenhum.

—Eu tenho vinte palavras? — Eu desafio. —Você tem vinte palavras, Jeremy! Para me dizer por que diabos você esteve bloqueando as chamadas de Fey. Por que diabos você assumiu o controle da minha vida de maneiras que você não tem o direito.

—Eu tenho todo o direito — diz ele, — quando o destino e o bem-estar de quem eu me preocupo está em causa.

—Não, você não tem o direito — eu cuspo. —Você me fez acreditar que eu tinha pleno acesso ao mundo exterior. Na realidade, você ainda estava no controle. Você mentiu para mim, Jeremy. Você me fez acreditar que eu estava perdendo minha amiga mais próxima. Por quê? E o que diabos ele está fazendo aqui?

Eu arremesso um dedo para Hugh.

Hugh não se abala. Em vez disso, ele dá um passo ao lado de Jeremy, ao lado de seu filho?

—Eu estou aqui, — diz ele daquele jeito enganosamente calmo, aparentemente manso, — porque eu recebi um convite para vir encontrá-la novamente. —Ele dá um sorriso astuto.

E imediatamente eu estou impressionada com a descoberta: Hugh não é tão fraco como ele finge. Há certa vitalidade nele que eu estava preocupada demais para notar antes.

Se eu tivesse prestado mais atenção, eu teria visto na primeira vez em que nos encontramos no edifício das Indústrias Stonehart.

—Hugh tem as conexões para fazer este trabalho, — Jeremy rosna. Ele aponta com desdém na direção do homem menor. —Ele não estaria aqui de outra forma.

—Mas como tenho sorte que o Sr. Stonehart encontrou-se generoso o suficiente para estender a oferta — Hugh diz suavemente. Há uma tendência, assim, leve, de zombaria nas palavras do velho.

Jeremy capta isso, é claro. Sua mandíbula aperta. Mas ele não repreende Hugh.

Na verdade, os dois ainda não fizeram contato com os olhos.

—De volta a você, Lilly — diz Jeremy. —Você não sabe quanto tempo eu perdi hoje por causa disso. Tempo que é essencial. Tempo que eu não vou ter de volta.

—Agora, agora — diz Hugh. —Não é de todo ruim. Olhe para a companhia que nós temos que entreter.

—Pare — diz Jeremy. Ele olha para o homem. —Não me interrompa.

Hugh se afasta, inclinando a cabeça. —Peço desculpas — diz ele.

Que diabo está acontecendo entre os dois?

—O que você vai fazer com Fey e Robin? — Pergunto a Jeremy.

—Fazer com eles? — Ele tem a coragem de rir. —Eu não vou fazer nada com eles, Lilly. Vocês é a única pessoa que me preocupa.

—Você não os tem observado? — Eu exijo. —Você não tem os tem seguido?

—Eles voaram aqui com você. Eu não acho que eles estão prestes a simplesmente fugir agora. Eu tinha que falar com você para entender o que você estava pensando ao trazê-los aqui.

—É um país livre, não é? — Eu desafio. —Eles podem ir onde quiserem.

—Lilly — Jeremy rosna meu nome. —Não vá em círculos. Você precisa me dizer o que eles querem.

—Eles querem conhecê-lo! — Eu cuspo. —Eles vieram para a Califórnia procurando por mim. Eles querem me levar para longe de você!

Hugh sorri para nós dois. —Isto é sobre... — ele faz um movimento sutil de asfixia ao redor de seu pescoço, —... O dispositivo que você colocou sobre ela, não é? Eu lhe disse que era uma má ideia, filho.

Filho? Filho! Que merda é essa...

—Não me teste, — Jeremy rosna. —Eu ainda posso trancar você, velho. Preste atenção a sua língua!

—Ele avisou-lhe que era uma má ideia? — Eu digo a Jeremy, chocada por este tipo de revelação, mas ainda sentindo como se eu estivesse sendo jogada para um

laço. —Quanto é que ele sabe sobre nós? —Eu grito, frenética, entre mim e Jeremy. —Quem é ele, Jeremy? Ele é seu pai? Seja direto: Sim ou não.

Jeremy dirige um olhar animalesco a Hugh. É tão cheio de ódio e raiva, tão aquecido e desenfreado em sua intensidade, que, naquele momento, eu não preciso de Jeremy para verbalizar uma resposta. Eu já sei o que é.

—Sim — diz ele finalmente.

Eu preciso me sentar. Infelizmente, não há nenhum lugar que eu possa fazer nesta sala.

—Ele avisou-lhe que era uma má ideia — repito. —Ele advertiu. Isso significa que ele estava nisso desde o início. A trama de vingança. Meu sequestro. Tudo o que você fez comigo, ele sabia!

—Eu nunca disse que eu agi sozinho — diz Jeremy. —Mas isso é irrelevante agora. Podemos discutir isso, Lilly, quando estivermos só você e eu. Agora, temos Fey e Robin para tratar. Por que eles vieram?

—Por que eles vieram? — Eu ri na cara dele. —Eles vieram por causa do que você fez, Jeremy. Ela veio porque eles começaram a se preocupar. O que quer que você estivesse tentando alcançar, o bloqueio de chamadas de Fey, obviamente saiu pela culatra. Eu não vejo a lógica por trás disso. Lembra quando você me disse para chamar Fey? Para garantir-lhe que estava tudo normal? Bem, o que você acha que ela faria quando não pôde chegar a mim de novo? O que você acha que aconteceria? Você ouviu ao telefone quando ela me disse como você me pegou. Ela estava desesperada. O que aconteceu com o senso comum, Jeremy? O que aconteceu com sua inteligência? A meu ver, nada disso é culpa minha. Você fodeu tudo completamente. Isto é para você, Jeremy. Eu não. E agora essa merda bateu no ventilador, você é o único que tem de contê-la.

—Tal linguagem chula — murmura Hugh.

Jeremy ignora. —Eu fiz o que tinha que fazer — ele me diz, —para mantê-la segura.

—O quê? — Pergunto. —Como é que isso faz algum sentido? Segura de quê? De quem?

—Você não vê a metade do que se passa ao seu redor, Lilly. — Jeremy diz. — Eu dei-lhe indícios suficientes para entender. Se você ainda não... —Ele abre suas mãos. —...eu não posso te ajudar.

—Agora, seja justo com a pobre garota — diz Hugh. —Você não consegue ver como esmagador tudo isso deve ser para ela? —Ele dá um passo em volta da mesa, na minha direção. —Por que, eu acho que...

—Não, — eu aviso. —Não se atreva a chegar mais perto.

Hugh para. —Assertiva, também — ele murmura. Ele se vira para seu filho. — Eu posso ver porque você gosta dela.

—Fey me disse que nunca enviou o texto com seu sobrenome, — Eu digo a Jeremy. —Eu estou supondo que você coordenou isso também. Parte da ilusão que você estava construindo para mim? A que me fez pensar que eu estava perdendo minha cabeça?

—Isso nunca foi nossa intenção verdadeira, realmente, — Hugh oferece sem problemas. —Foi apenas um efeito colateral infeliz. Mas você era o absoluto tema perfeito.

—Eu não estou falando com você! — Eu grito.

Jeremy dá um passo à frente. Como eu prevejo, ele assume o controle.

—Você não vai falar de novo até ter permissão — ele diz a seu pai. —Eu já sofri o suficiente com o seu comentário. Eu já lhe concedi liberdade sem precedentes para falar. Esse direito foi revogado. Se você me desafiar novamente, você vai voltar para o lugar de onde eu te tirei. Isso, eu juro.

Hugh abaixa a cabeça e encosta-se em um canto.

—Lilly — Jeremy se vira para mim. —Eu sei que o que eu fiz parece ruim. Mas você tem que entender que eu tinha as minhas razões. Por agora, eu preciso que acredite em mim. Quando não estiver pressionado pelo tempo, eu estou disposto a explicar-lhe. Se quiser. Você é a única pessoa no mundo que eu sinto a necessidade de justificar minhas ações. Mas isso vem depois. Agora não.

—Neste momento, você precisa me dizer o quanto você disse a Fey e Robin. Você precisa me dizer o quanto eles sabem. É fundamental, essencial, que eu tenha uma visão completa das coisas. Só então eu serei capaz de lidar com os problemas de modo correto. E antes que você comece... —Ele me corta, assim que estou a ponto de abrir minha boca. —... Você precisa entender que eu sabia exatamente o que eu estava fazendo. Exatamente o que apareceria a Fey, quando eu cortei sua comunicação com ela. Você não deve questionar a minha inteligência de novo.

Eu engulo. Quando Jeremy insiste assim, eu sinto os tons de Stonehart saindo. Talvez este seja mesmo o Stonehart. Ele certamente tem a intensidade e força agora.

—Eu não disse a eles nada que você não gostaria que eu dissesse — eu digo.
—Eu segurei tudo. Eles vieram porque eles ficaram aterrorizados por mim. Tentei acalmar seus medos. Eu lhes disse que não estou em nenhum perigo com você. Eu lhes disse que estou segura.

É claro que eles não ficaram convencidos. Robin me chamou. Sua chamada não passou. Eles não entenderem e nem eu, por que meu telefone celular foi bloqueado.

Eu exalo. —Mas eu confio em você. Se você diz que teve suas razões, eu acredito em você. Eu não estaria aqui de livre e espontânea vontade se eu sentisse o contrário.

As características de Jeremy amolecem. Ele não parece tão zangado. Ou tão determinado.

—Lilly... — ele diz com ternura. Ele olha por cima do ombro para Hugh, que está ocupado fingindo não ouvir e examinando os sapatos.

Em dois passos Jeremy vem até mim. Ele envolve seus braços em volta do meu corpo e me mantém em seu peito.

—Eu te amo — ele sussurra.

Eu amo... O sentimento que eu tenho, sendo descoberto assim. O conhecimento que vem de ser mais do que apenas o objeto de desejo para um homem tão forte, poderoso. A sensação de que de alguma forma, não importa o que aconteceu entre nós no passado, não importa o que ainda pode vir no futuro, estou segura em seus braços.

Eu não preciso fingir força. Eu não preciso fingir ser alguém que não sou. Eu só posso ser eu, a mulher por quem Jeremy Stonehart apaixonou-se. De alguma forma eu tenho que estar confiante no conhecimento de que, para ele, é o suficiente.

Nosso breve momento é interrompido quando o intruso na sala tosse.

Eu empurro Jeremy e olho em seus olhos. —Me desculpe, — eu murmuro, — que salte tudo isso em você.

Ele toca minha bochecha. —Não se desculpe — diz ele. —eu esperava isso.

—Você não está bravo?

—Bravo? — Ele dá uma risada suave. —Eu nunca fico bravo, Lilly. Não com você. Enfático, sim. Mas verdadeiramente bravo? —Ele toca os lábios na minha testa em um breve beijo. —Nunca.

Eu estou pronta para derreter no local.

Mas eu não posso. Nós temos coisas que precisam ser tratadas. Jeremy estava certo. O tempo é a essência.

—Fey e Robin querem conhecê-lo — digo Jeremy. —Eles disseram que é a única maneira para que eu possa fazê-los me deixar sozinha. Eles querem nos ver juntos. —Faço uma pausa. —Provavelmente não é uma boa ideia para eles saberem que você está aqui.

Jeremy ri. —Você está pronta para voltar a eles, então?

—Você está pronto? — Pergunto. —O que vamos fazer a seguir?

—Seus amigos querem me conhecer. Mas você veio em um momento ruim. Mesmo essa pequena excursão... —Ele olha ao redor da sala. —... Custou-me. Eu estou trabalhando em um grande negócio, Lilly. A fusão maciça. Eu quero tudo no lugar pouco antes do IPO. Então, quando a notícia vier, um dia antes, o nosso estoque irá ao céu.

—É por isso que estou em Boston. E enquanto eu fui forçado a tirar esse tempo para você, eu não posso fazer o mesmo para Fey e Robin. Hugh... —Ele não olha para seu pai. —... e eu deixamos a mesa de negociações para vir te encontrar. Esse tipo de desrespeito, mesmo em caso de emergência, enfraquece a minha posição de barganha. Isso coloca uma parada sobre o progresso que fizemos ao longo do dia.

—Esse é o nosso último momento. Eu preciso voltar. O prazo que estabelecemos para conceder às Indústrias Stonehart os direitos de negociação exclusivos termina na segunda-feira à meia-noite. Se um acordo não for atingido antes disso, outro abutre virá mergulhando em especial desde que a palavra já vazou do meu interesse na aquisição.

—Então, se tivermos sorte, o meu primeiro momento de reposição virá em seguida. Se não... —Sua mandíbula aperta. —...bem, a contingência deve ser feita. Se não, eu vou continuar lutando, através das outras ofertas, passado o prazo, até que eu possa fazê-lo funcionar. Ou, até que a empresa encontre um pretendente diferente.

—Você vai fazer isso funcionar — digo a ele. —Eu não sei do que se trata. Mas eu conheço você. E você nunca falhou.

Minhas palavras despertam um sorriso em Jeremy. —Obrigado, Lilly — diz ele. —Isso significa muito.

—Assim, lendo nas entrelinhas, — eu mastigo meu lábio, —Eu devo manter Fey e Robin ocupados até que você esteja livre? Isso está certo?

—Sim — diz ele.

—Você e eu vamos ter outra oportunidade de nos falarmos antes, então? — Pergunto. —Será que vamos ver um ao outro antes de você estar livre?

—Eu reservei um quarto no Revere Hotel Boston Common. Não diga a seus amigos isso, mas as Indústrias Stonehart é proprietária da franquia. Estou no piso superior. Vocês três devem obter quartos lá. Eu não sei se vou ter uma chance de voltar para a minha suíte antes de tudo isso... —Ele olha para mim. —... Mas se eu o fizer, você será a primeira a saber.

—Ok — eu digo. —Eu vou tentar convencê-los a obter quartos lá.

Jeremy sorri. —Isso não deve ser difícil— diz ele. —É o hotel mais grandioso de Boston.

—O que você quer que eu diga sobre isso? — Eu pergunto, apontando ao redor da sala. —Por que eu fui levada desse jeito?

Jeremy dá de ombros. —Chame de seleção aleatória. Isso acontece o tempo todo em aeroportos. A segurança é importante, você sabe.

Mais do que você pode acreditar, eu acho.

—Tudo bem — eu digo. —Então ... até que eu tenha notícias suas?

—Até então.

Eu pego minha bagagem de mão. —E Jeremy? — Eu pergunto, antes de sair da sala. —Sem mais chamadas bloqueadas. OK?

Capítulo Quatro

Volto sozinha para Fey e Robin, sem a comitiva que me levou.

Fey salta no momento em que me vê. —Lilly! — Diz ela. —Você voltou! Para onde eles a levaram? O que eles queriam?

—Nada— eu digo. —Foi apenas uma triagem de rotina. Eles me levaram e revistaram minhas bolsas. Quando eles não encontraram nada condenável, eles me deixaram ir.

—Parece... suspeito — diz Robin. Ele se levanta ao lado de Fey. —Jeremy Stonehart estava envolvido?

—O quê? Não! — Eu digo, muito rapidamente. Os olhos de Fey em mim mostram que ela sabe que eu não estou dizendo a verdade. Eu continuo. —Por que você ainda acha isso? Eu te diria se fosse.

—Tudo bem, tudo bem. — Ele levanta as mãos. —Eu não estou questionando você, Lilly. Esta é apenas mais uma daquelas coisas que parece muito como uma coincidência para ser simplesmente deixada de lado. Mas uma vez que você está de volta, eu não vou ter problema com isso.

—Que atencioso — eu digo, minha voz cheia de sarcasmo. Fey levanta uma sobrancelha para mim.

Eu recuo. —Sinto muito — eu digo. —Eu só estou cansada. Tem sido um longo dia. Devemos ir encontrar um hotel?

—Pensei que estávamos aqui para encontrar Jeremy? — Fey me lembra.

—É tarde demais para isso. Eu mandei uma mensagem para ele. Ele está trabalhando. Na verdade, ele estará trabalhando todo fim de semana. Assim, até então... Eu sou toda sua.

Fey parece de repente hesitante, e um pouco menos segura de si mesma. —Eu tenho aula na segunda-feira,— ela admite.

Minha frustração e raiva com ela de repente ferve. —Ei, de quem foi a ideia de vir aqui em primeiro lugar? —Eu exijo. —As coisas não serão sempre suaves, Fey. Tenho muito trabalho na segunda-feira. Mas eu estou perdendo isso, tudo por sua causa. Então, não me venha com essa merda agora.

Robin entra em cena. —Calma. Ela não quis dizer nada.

—Espero que não — eu digo, — porque é tarde demais para dúvidas e questionamentos agora. Isto é o que você queria, Fey. Então é isso que você recebe. Não há meio termo.

E com isso, sua espinha se encaixa no lugar. —Eu não estou recuando,— ela sussurra para mim. —Estou aqui para seu benefício, Lilly. Não se esqueça disso!

Eu oscilo à beira do riso. Mas estou consciente do fato de que eu estou parecendo mais e mais como uma cadela aos seus olhos, então eu luto contra a tentação.

Em vez disso, eu simplesmente balanço a cabeça. —Eu não pedi para você vir — eu digo em voz baixa.

—Eu sei — ela vem até mim e esfrega meu braço. —Mas isso é o que os amigos fazem uns pelos outros. Não é? Eu estou tentando protegê-la, Lilly, mesmo quando você não sabe que você precisa.

—Obrigada — murmuro. Desejo com todo o meu coração que a sua confiança na nossa amizade seja suficiente para fazê-la acreditar na minha palavra quando eu digo a ela que está tudo bem.

Mas, não está. Eu não culpo Fey inteiramente. Na verdade, eu não deveria estar culpando-a de nada. Há apenas uma pessoa responsável por essa bagunça, e esse é Jeremy Stonehart. Eu não sei o que ele pensou quando decidiu bloquear as chamadas de Fey. Especialmente depois da mensagem sincera que eu deixei na secretária, que ele obviamente, pode ter ouvido em virtude de ter todas as minhas chamadas serem ligadas através de seu celular.

Ele disse que fez isso para me proteger. De quê? Se este for o resultado dessa decisão, e é algo me diz que ele a antecipou, qual poderia ter sido a alternativa? Quanto pior poderia ficar esta situação?

Tremo só de pensar nisso. Essa é a parte assustadora. O buraco em que me encontro agora é ruim o suficiente. A fachada que eu tenho que colocar sobre a minha vida com Jeremy na frente de Fey e Robin é ruim o suficiente. Se esta era a melhor das duas opções... Bem, eu não tenho nenhuma ideia do quanto pior a outra deve ter sido.

—É tarde — eu digo. —Eu acho que todos nós estamos praticamente esgotados. Vamos apenas encontrar algumas camas antes de rasgar a cabeça uns dos outros. Podemos descobrir o que vamos fazer a seguir na parte da manhã.

—Sim, está bem — diz Fey, ligando os braços comigo. —Vamos, Robin. É hora de ir.

Demorou um pouco de convencimento da minha parte. Mas uma hora ou mais tarde, nós três estamos compartilhando dois quartos adjacentes no Revere Hotel Boston Common.

A questão de nos hospedarmos aqui era devido ao custo. Eu disse que pagaria pelos nossos quartos. Robin não queria ouvir falar nisso. Ele queria pagar, como o único homem.

Claro, ele não tem renda para pagar até mesmo uma noite de estadia em um lugar como este. Eu sei disso. Fey sabe disso. E Robin definitivamente sabe disso.

Então, houve um pouco de argumento quando eu nomeei o primeiro hotel. Era uma daquelas desconfortáveis situações em que ninguém quer abordar a questão diretamente: Robin disse que o que ele tinha dito para Fey era que ele iria pagar, antes de eu sugerir onde ficar. Esse foi o primeiro que eu tinha ouvido falar dele, que foi mencionado apenas após eu nomear o hotel. Eu insisti que eu iria fazê-lo. Fey, é claro, entendeu o que estava acontecendo. Tentando ajudar a salvar a cara de Robin, ela sugeriu ir para um hotel que estava mais perto, tinha excelentes comentários sobre ele, e era decididamente mais barato.

Essa última parte não foi falada em voz alta, no entanto.

Mas eu estava firme na minha convicção de que ficaria no Revere. Eu precisava estar perto de Jeremy. Eu precisava ser capaz de esgueirar-me para fora e ter um encontro secreto com ele, se eu tivesse a chance.

E assim, teria fogos de artifício e explosões iminentes. O argumento no banco de trás deve ter soado bastante cômico para o nosso motorista de táxi. Ou então não. Talvez ele esteja acostumado a esse tipo de coisa. No final, no entanto, eu consegui meu objetivo por culpá-lo sobre me tirar do meu trabalho na Califórnia. -Oh! Se eles soubessem desse raciocínio por trás da ironia! -E apontando isso entre nós três, eu era a única com um rendimento apreciável.

Robin ainda insistiu que ele iria pagar a metade. Eu deixei. Se fosse apenas para apaziguar seu teimoso orgulho masculino.

—Boa noite, pessoal, — Eu digo, pouco antes de fechar a porta que ligava os nossos dois quartos. —Vejo vocês pela manhã.

—Boa noite, Lilly — diz Fey. Robin murmura algo com a escova de dentes na boca.

A porta se fecha. Dirijo-me à fechadura. Então, eu só inclinei minha testa contra a armação e tentei pensar em tudo o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas.

Minha vida nunca foi o que se esperava. Isso é certo. Quando Jeremy partiu para Boston, eu pensei que teria o fim de semana livre para recuperar o atraso em algum sono e me recuperar da intensidade da semana anterior. Porque eu sabia que eu nunca teria a chance.

Pouco mais de duas semanas atrás, Fey tinha me chamado com notícias do interesse de Jeremy em mim. Isso tudo foi precipitado. Poucos dias depois disso, só quando eu pensei que eu tinha me recuperado, Jeremy veio encenando esse conluio elaborado com o pai, que ele mantém em seu Conselho de Administração. Por quê? O incidente me fez questionar a minha sanidade mental. Em seguida, ele se tornou frio e não condiz para promover a ilusão. Eu fui para o Maine, fui roubada, encontrei minha mãe, e reparei as coisas entre nós -por um tempo, -antes de foder tudo novamente. Eu voltei para casa. Exigi respostas de Jeremy. Vacilei em minha decisão. Caí pelas minhas emoções. Apaixonei-me por ele. Nós fodemos. Eu o perdoei. De certa forma. Eu descobri que o namorado da minha mãe estava na folha de pagamento de Jeremy, descobri que sua vida inteira era uma mentira, tive problema com isso, mas não me importei. Eu cedi à pressão de Jeremy e cedi a promessa que havia feito jurar. Tudo girando em torno da palavra com "A". Isso pareceu mudá-lo, novamente. Para alterar toda a sua atitude na minha direção. Foi quando ele se tornou carinhoso e doce novamente. Deixei-me pensar que as coisas estavam no caminho certo...

Então ele saiu e eu corri para Robin. E isso começou o turbilhão de acontecimentos e revelações que me levaram aqui.

Eu suspiro e me afasto da parede. Estou exausta. Está tarde. Eu olho a cama, sabendo que eu preciso de um chuveiro, mas querendo dormir muito mais. Posso dormir, sabendo que Jeremy está em algum lugar neste edifício, perto de mim, à direita neste exato momento?

Então, novamente, talvez ele não esteja. O mais provável é que ele não esteja. Ele fez soar como se ele não fosse perder um único momento até que o negócio que ele está trabalhando tivesse êxito ou fracassasse.

Foda-se. Eu só vou dormir. Não há necessidade de estar fresca para qualquer um. Eu vou tomar banho amanhã de manhã para começar o dia.

Eu desligo as luzes e subo debaixo das cobertas. Minha cabeça bate no travesseiro. Estou prestes a fechar os olhos quando eu percebo que eu me esqueci de fechar as cortinas. A luz da cidade filtra através da janela. Claro, e dos carros muito abaixo de mim e as luzes de outros edifícios na região central da cidade.

Resmungando para mim mesma, eu puxo outro travesseiro sobre meus olhos. Eu me acostumei a dormir no escuro. Nada mais fica melhor. Mas eu estou muito preguiçosa para me levantar e andar até o outro lado do quarto para corrigir isso agora.

Meus pensamentos se voltam para Jeremy. Gostaria de saber sobre a aquisição em que está trabalhando. Eu pergunto, para a minha própria curiosidade, e nada mais, quem poderiam ser as partes constituintes das Indústrias Stonehart. Existem provavelmente centenas delas. Inferno, se você começar todo o caminho até as pequenas subsidiárias, como Corfu Consulting, há milhares. Em todos os tipos de indústrias diferentes, a maioria é provável que se estenda por dezenas de países em todo o mundo.

E um homem está no centro de tudo isso. Um homem, que foi construído a partir do zero. É surpreendente pensar, realmente, que eu sou a única pessoa no mundo que ele escolheu compartilhar isso.

Quanto é que ele mesmo sabe sobre tudo o que se passa em todos os diferentes ramos de sua empresa? Ele não pode saber tudo. Não há tempo suficiente para saber tudo. Obviamente ele delega funções.

Mas, para quem? Quem são seus assessores de confiança? Quem ele valoriza em sua vida profissional? Se eu vou voltar para ele, eventualmente, essas são as coisas que eu preciso saber.

Mas a vingança agora parece muito distante. Eu tenho que lidar com a situação atual. Eu tenho que acabar com todas as incertezas que cercam e esculpem a empresa, para o meu próprio benefício. Em ambos os lados de Jeremy, do pessoal e sua vida profissional. Todas essas pequenas surpresas, revelações, incertezas. Todas elas precisam ser tratadas. Só então, depois de eu ter restabelecido alguma estabilidade na minha vida, eu vou estar em posição de considerar as coisas importantes. Como vingança. Como o meu pai. Como o meu futuro, e exatamente como ele vai continuar a girar completamente em torno de um único homem.

Capítulo Cinco

Eu abro meus olhos quando eu sinto uma presença no quarto.

Uma sombra se move através da parede. Meu coração pula na minha garganta. Medo leva um domínio sobre o meu peito. A cama se desloca. Um peso é abaixado ao lado do meu pé. O sangue está trovejando em meus ouvidos, abafando todos os outros sons. Estou consumida pelo terror dos pesadelos.

E então eu ouço a sua voz. Baixa, profunda e masculina.

—Lilly.

O pânico desaparece. Mas o mesmo não pode ser dito da adrenalina que me acordou.

—Jeremy — eu murmuro. —O que você está fazendo aqui?

—Cumprindo minha promessa — diz ele, —de vir vê-la.

Não há luz suficiente no quarto para eu ver o reflexo de seus olhos.

—Como você chegou aqui? — Pergunto.

Ele inclina a cabeça para um lado. —Não é óbvio? — Diz ele, virando o corpo na minha direção. —É meu edifício. Eu tenho a chave.

Bem, duh. Eu acho que sim.

Talvez a minha mente esteja confusa de muito sono, suficiente ou não. Eu não entendo o que ele está fazendo aqui até que sua mão vem debaixo das cobertas e desliza pelo comprimento da minha perna.

—Eu senti sua falta — diz ele. A mão para apenas a polegadas do meu núcleo. —Eu senti falta... disso.

Seus dedos passam sobre minha buceta. Eu tremo quando rolos finos de prazer sobem sobre mim com o seu toque.

Ele encontra-se ao meu lado. Sua mão continua, pastando sobre a minha barriga mais abaixo, até o lado do meu quadril. As suas mãos tem um leve toque. Isso torna tudo mais erótico.

—Relaxe — ele sussurra. —Você está tão tensa.

—Eu não posso me segurar — eu digo. O sangue ainda está batendo em minhas veias de ser acordada tão bruscamente.

—Eu posso — diz ele. Sua mão desliza para trás para baixo. Seu toque parece pecaminoso na minha pele.

Ele me sonda com um dedo. Minha respiração engata. Seus dedos estão frios. Eu seguro seu pulso em ambos as minhas mãos e tento afastá-lo. —Jeremy... Não agora.

—Sim, agora — ele rosna. Ele começa a esfregar meu clitóris. —Agora, porque eu vim para você, Lilly. Agora, porque eu estou aqui. Agora, porque eu disse isso.

Eu anseio por seu toque. Por que eu estou lutando contra isso? Não há nenhum ponto na resistência. Eu não tenho nenhum desejo de lutar. Provavelmente é apenas uma remanescente das memórias de quando ele veio para mim como da última vez em que ele me trancou no escuro.

Ele começa a trabalhar a mão entre minhas pernas. Claro, persistente e constante. Ele sabe exatamente o que eu quero. Melhor ainda, ele sabe como dar para mim.

Seus dedos esfregam em mim de cima a baixo. Meu corpo começa a se derreter com a sensação. Eu vou com ele, perdendo-me nos sentimentos que ele suscita. Minha mente fica em branco. Nirvana assume.

A respiração de Jeremy se aprofunda enquanto ele acaricia meu núcleo. Eu olho para ele, ali ao meu lado. Há um foco austero em seus olhos, uma intensidade profunda que me afeta.

—Oh, Jeremy. — Eu fecho os olhos e inclino a minha cabeça para ele. Minha testa descansa em seu ombro. Eu me contorço, pressionando as pernas juntas, sentindo os primeiros sinais de que o orgasmo se aproxima.

Os esforços de Jeremy se intensificam. Ele me acaricia mais forte, mais rápido, mais profundo. Eu trago uma mão ao rosto, correndo os dedos sobre a barba que cobre sua poderosa mandíbula. Meus dedos emaranham em seu cabelo. Eu puxo sua cabeça para mim.

—Beije-me — eu digo, entre suspiros.

—Goze para mim— ele contrapõe. —Goze para mim primeiro.

A força bruta, o comando sem remorso de suas palavras, abre algo dentro de mim. Um vazio, mantido trancado e fora da consciência por toda a minha vida. Sua voz alcança e puxa-o para fora de mim. Como os raios do sol escondido atrás de uma fortaleza de nuvens.

As nuvens se afastam. Os raios brilham. Em um instante, o clímax cai sobre mim, estimulado pelas palavras de Jeremy.

Em seguida, seus lábios estão nos meus. Antes que eu possa mesmo estar de volta do que seus dedos me fizeram, minha boca está sendo consumida pela sua em uma mistura tóxica de paixão e fúria inabalável.

Ele se afasta. Sua mão surge entre os nossos rostos. —Prove — ele comanda.

Eu chupo o dedo indicador e seu anel, lambendo meus próprios sucos. Ele tira a sua mão da minha boca lentamente, e faz o mesmo.

—Delicioso, — comenta. Então, sem mais uma palavra, ele rola para fora da cama e se levanta.

—Espere! — Eu digo, de repente cambaleando. —Aonde você vai?

—De volta ao trabalho — ele me diz. Ele ajusta seu terno, endireitando a jaqueta. É difícil dizer no escuro. Mas eu tenho certeza de que eu posso ver o vulto de sua ereção impressionante esticando os limites de suas perfeitamente adaptadas calças. —Considere isso... Um capítulo na educação que pretendo lhe dar. Você o fez bem, Lilly. Vejo você em breve.

Com isso, ele vai embora.

—Espere! — Eu grito novamente, subindo na cama. —Você não pode simplesmente me deixar! Assim, tão rápido, tão de repente! Por favor! —Eu imploro descaradamente. —Mais alguns minutos...

—Oh, como você me tenta, — ele ri. Ele abre a porta. A forma de seu corpo é delineada pela luz do corredor. —Boa noite, minha doce Lilly flor.

E com isso, ele me deixa no escuro.

A manhã vem. Eu sou acordada por uma batida na porta.

Grogue, eu abro meus olhos. Depois que Jeremy me deixou na noite passada, eu caí no mais profundo sono, mais perfeito. Eu olho para a porta principal. Então eu percebo que as batidas estão vindo da porta de ligação do meu quarto com o quarto de Fey.

—Hey, Lilly! — A voz de Fey filtra através da parede. —Você ainda está aí? São quase onze!

Jesus! Merda.

Eu coloco uma mão no meu rosto e tiro o cabelo dos meus olhos. —Sim, eu estou aqui. — Eu chamo de volta. —Dê-me um minuto.

Eu olho ao redor do quarto, em busca de evidências da visita de Jeremy. Não há nenhuma. Boa. Eu não quero que Fey ou Robin saibam.

Eu tropeço até a porta, bocejando, ainda meio dormindo, e a abro.

Fey diz. —Eita, olhe para você. Noite difícil?

—Não, na verdade, — eu digo, abafando um bocejo. —Eu dormi muito bem. Mas você se lembra de como eu sou pela manhã.

Ela ri. —Sim. Você é um monstro. Eu vou deixá-la sozinha para acordar totalmente, então? Robin e eu já descemos e tomamos café da manhã. Nós trouxemos alguns pães.

—Obrigada — eu digo.

—Certo. Não há problema. —Ela faz uma pausa por um segundo, considerando alguma coisa. —Ouça, Lilly. Sinto muito por... você sabe... jogar tudo isso sobre você. Robin e eu conversamos. Ele me convenceu que talvez eu esteja me intrometendo demais. Mas, inferno, eu estava preocupada com você.

—Eu não sei — ela continua. —Quando você estava na Califórnia, com Jeremy, na semana passada, e eu estava em New Haven com Robin, e ouvi sua mensagem, e eu não pude retornar a chamada... Minha mente apenas começou a sonhar com os cenários mais horríveis. Eu acho que tenho uma imaginação fértil.

—Mas agora que eu vi você de novo, pessoalmente, realmente não parece tão ruim. Quero dizer, eu estou preocupada. Mas você ainda é... Você. Você sabe? Eu não deveria ter duvidado de você. Você ainda é Lilly. Você ainda está no controle. Você ainda é a mesma garota por quem eu tenho muito respeito.

—Obrigada, Fey, — eu digo. —Isso significa muito.

—Claro. — Ela sorri. —Robin está esperando por mim lá embaixo. Ele quer conhecer a cidade. Eu ia convidá-la. Mas eu acho que você preferiria ser deixada sozinha por um tempo.

—Sim — eu digo. —Eu tenho que tomar banho, comer e outras coisas.

—Tudo bem — diz ela. —Vou deixar você sozinha. Estaremos de volta em uma hora ou assim.

—Leve o seu tempo — eu digo. —Eu não estou com pressa para ir a qualquer lugar.

Alguma privacidade vai me dar a chance de organizar meus pensamentos.

—Ok — Fey me diz. —Até logo.

—Tchau.

Fey sai. Eu ando para o banheiro, tranco a porta e ligo o chuveiro.

Eu não entro imediatamente, no entanto. Em vez disso, eu olho para mim mesma no espelho... E considero o que está acontecendo.

Fey disse que eu ainda sou a mesma pessoa que ela conheceu na Universidade de Yale. Graças a Deus por isso. Isso significa que a coisa pode ir um pouco mais suave quando a reunião inevitável com Jeremy acontecer.

Eu me pergunto se ele dormiu um pouco na noite passada, ou se ele voltou direto ao trabalho. Meu dinheiro está neste último.

O homem é uma máquina quando precisa ser.

Fey também disse que Robin a convenceu. Ele poderia ser o aliado que eu preciso? Foi a preocupação de Fey que me trouxe aqui, depois de tudo, não a dele. Quero dizer, ele obviamente ficou do lado dela. Mas ele não tem influência sobre mim para realmente me trazer aqui. Fey tem. E ela o fez.

É sua opinião que importa. Ela é a única que eu preciso convencer, de forma inequívoca, que estou segura com Jeremy. Todos os seus medos precisam ser colocados para descansar. Não pode haver qualquer dúvida que a deixaria em uma posição de fazer algo tão inesperado, como aparecer na Califórnia procurando por mim.

Eu também quero saber mais sobre as coisas que Robin encontrou sobre as Indústrias Stonehart. Ele tinha negócios escusos. No entanto, ele nunca disse, diretamente, o que eram. Pode parecer irrelevante. Mas não é. As Indústrias Stonehart são uma extensão de Jeremy. Não é como um CEO gerenciando a GM, sem apego emocional. A coisa é, as Indústrias Stonehart são um reflexo direto do homem Jeremy Stonehart. Se eu puder continuar a minha compreensão disso... Bem, isso significaria que esta viagem não foi inteiramente desperdiçada.

Eu entro e saio do chuveiro em poucos minutos. Então eu vou para o meu quarto, coloco uma placa de “NÃO PERTURBE” na porta, faço o mesmo com o de Fey e de Robin, e vou arrumar as camas. Tarefas sem sentido como essas, me dão algo para fazer enquanto eu espero pelo que vem a seguir.

Depois que os quartos estão limpos, eu bebo o café e como meu café da manhã frio. Eu espero Robin e Fey voltarem. Estou ansiosa para fazer alguma coisa, ir a algum lugar, mas eu não quero que eles voltem para dois quartos vazios e surtem.

Meu celular? Eu não o toquei desde que recebi o último texto de Jeremy. Eu não sei se vou novamente. Não até que Jeremy jure que não vai mais monitorar minhas chamadas.

Assim, sem nada melhor para fazer, pela primeira vez em muito tempo, eu ligo a TV.

Minha breve exploração de talk shows e seriados são interrompidos, no entanto, quando ouço uma batida na porta.

Eu fico tensa. Fiz questão de colocar as placas em ambas as portas. Robin e Fey têm seu próprio cartão-chave. Ela não iria bater. Eles teriam simplesmente entrado em seu próprio quarto.

Quem poderia ser?

A batida vem novamente. Não é urgente. É mais... persistente.

Certamente eu estou autorizada a entreter os visitantes agora, como uma mulher livre. Mas viver tanto tempo ligada pelas regras de Jeremy me deixou naturalmente apreensiva sobre situações inesperadas.

A batida continua, ralando meus nervos com sua insistência. Levanto-me e caminho até a porta. Eu paro na frente dela e olho através do olho mágico.

É Hugh.

Merda!

Eu me viro e pressiono as costas para a porta. Hugh. O que ele está fazendo aqui? O pai de Jeremy! Por que ele veio? Ele bate mais uma vez. Cada baque percorre meu corpo.

OK.

Eu tomo uma respiração profunda. Eu preciso lidar com Hugh antes que Fey e Robin voltem. Não importa o quão indesejável a intrusão possa ser, eu não quero que a introdução de Hugh complique as coisas ainda mais.

Eu deslizo a corrente de segurança de modo que a porta não fique totalmente aberta. Então eu abro a porta e espio pela fresta.

—Lilly! — Hugh sorri para mim. É estranho, dissonante, se pensar que um homem tão pequeno produziu um filho tão alto como Jeremy. Mas há uma astúcia nele. Uma corrente de perigo que eu sentia.

—O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto. —Eu não o convidei!

—Eu sinto muito — diz ele. —Onde estão as minhas maneiras? A propósito, — um sorriso peculiar cruza seu rosto, — Onde estão as suas? Parece que meu filho ainda tem lições a ensinar a você sobre etiqueta apropriada.

Eu começo a fechar a porta. Não há nenhuma razão para eu ter que ficar aqui e ouvir esse tipo de merda.

Ele põe o pé na brecha, parando o meu esforço. —Eu sinto muito— diz ele de novo, rapidamente. —Isso foi rude. O Sr. Stonehart não ficará feliz se uma palavra do que eu disser atingir seus ouvidos. —Ele olha para mim, e eu vejo algo novo, um desafio refletido em seus olhos?

—Por que você o chama assim? — Pergunto. —Ele é seu filho, não é?

—Biologicamente... sim, — Hugh concorda. —Na realidade, porém, as coisas são mais complicadas. Posso entrar?

—Por quê? — Pergunto. —O que você quer?

Ele enfia a mão no bolso do casaco e pega um pequeno envelope, lacrado. Eu tive o suficiente com lidar com envelopes para estar naturalmente desconfiada de tais coisas. —O que é isso? — Pergunto.

—Abra-o e você vai ver.

—E se eu não o abrir?

—Então você vai recusar a informação que eu acho que você pode achar absolutamente vital para a sua situação.

—Que situação? — Pergunto.

—Oh, você sabe. — Ele olha ao redor da sala, fazendo uma espécie de movimento vago de varredura com as mãos. —Tudo isso.

Eu não pego o envelope. —Será que Jeremy lhe enviou? — Pergunto.

—Agora, está vendo? Dói quando eu ouço outros abordarem meu próprio filho por seu primeiro nome, e ainda assim eu estou proibido de fazê-lo.

—Pelo que eu entendo, é sua própria culpa — eu digo a ele. —A maneira como você criou Jeremy foi desprezível.

—Foi? — Hugh entorta seus lábios. —E o que você sabe sobre isso, Lilly? Você estava lá?

Eu estreito meus olhos para ele. —Você está zombando de mim? É claro que eu não estava lá.

— Ah. Entendo. Não, eu não estou zombando de você, Lilly. Eu só queria a confirmação verbal. A mente... Eu às vezes me esqueço um pouco das coisas, por causa da minha idade.

Agora minhas defesas estão definitivamente em alerta. Confirmação verbal? Eu ouvi Jeremy usar esse termo.

E nada sobre o homem diante de mim sugere uma mente enfraquecida. Na verdade, nada sobre ele sugere uma verdadeira deferência em qualquer nível. Estou começando a acreditar que Hugh é muito mais sinistro e um inferno de um muito mais perigoso do que eu suspeitava.

—Então. Foi o Sr. Stonehart que lhe disse como as coisas foram em sua infância?

—Não, — eu digo.

—Então você está aceitando a palavra de fontes de terceiros. — A boca de Hugh faz um pequeno e comprimido “O”. —Hmm.

—Eu quero que você saia — eu digo. —Eu não gosto de falar com você sem Jeremy aqui.

—Por quê? Você tem medo do que pode descobrir com a conversa? Olhe para mim. —Ele olha para baixo a frente de seu terno. —Eu sou inofensivo. Eu duvido que possua a força para forçá-la contra a sua vontade.

Ele olha para mim com olhos afiados, astutos, que me certificam de que ele está se referindo a seu filho.

—Esse não é o tipo de força que eu estou preocupada — murmuro.

—Ah — diz ele em voz baixa. —Compreendo. Você está com medo das coisas que eu poderia dizer. Da ajuda que eu poderia dar a você.

—É isso que você acha que está fazendo? Ajudando-me? — Pergunto. —Nós não somos aliados, Hugh. Não somos amigos. Eu tenho uma memória longa. Lembro-me da proeza em seu escritório com as fotografias, com o colar.

—Tudo isso foi orquestrado pelo Sr. Stonehart — diz ele. —Se você pensa que eu sou culpado, então você está extraviando a culpa, eu temo.

—Eu não me importo — eu agarro. —Você era uma parte dela! Você estava envolvido. Não se atreva a agir como se você fosse apenas uma parte passiva em tudo isso! Eu não sei exatamente onde você está, no entanto, Hugh, mas tenho a intenção de descobrir.

—Eu acho — diz ele, —que suas intenções poderiam ser alcançadas, você precisa simplesmente me convidar a entrar.

—Eu não quero você no meu quarto.

—No quarto dos seus amigos, então, talvez? — Ele olha para a porta ao lado. —Podemos conversar lá dentro.

Eu odeio sua agressividade passiva. Torna-se muito difícil obter uma leitura sobre ele. A propósito, não há nada sobre a forma de Hugh que eu gosto.

—Eu temo — eu digo imitando suas palavras, — que você se engana. Você acha que eu vou entreter sua companhia simplesmente em virtude de você aparecer na minha porta? Bem, eu acho que você vai achar que eu estou pronta para fazer tal coisa. Eu não quero falar com você. Eu não quero ouvir você. Eu não quero nem vê-lo, a menos que isso aconteça em meus termos, no meu próprio tempo. E eu certamente não quero nenhum de seus presentes venenosos. —Eu olho para o envelope ainda em suas mãos.

Hugh suspira. Ele se afasta. —Uma pena, — ele diz. —Eu vim aqui esperando que pudéssemos fazer as pazes. A necessidade pendurou pesada em minha consciência, como um laço, uma vez que eu te conheci, Lilly. Eu não posso resistir e sinto que, talvez, um pouco do que você já experimentou nas mãos do... —Ele abaixa a voz. —... meu filho, é parcialmente culpa minha.

—Sim, bem, você chegou tarde demais — eu digo rapidamente. —Eu já lidei com essas questões com Jeremy.

—Sobre as coisas que aconteceram no passado, sim — Hugh me diz. —Não sobre ocorrências que ainda estão por vir.

—E você está me dizendo que você sabe o que o futuro nos reserva? — Eu ri. —Não se iluda.

Ele balança a cabeça, gravemente sério. —Eu lhe asseguro, que nunca foi minha intenção. Eu me preocupo com o seu bem-estar, Lilly.

Ouvi dizer isso a partir de uma linha de muitas pessoas, muitas vezes, nas últimas semanas para aceitar isso como tendo mesmo um pinga de verdade.

—Vá embora, Hugh, — eu digo a ele, começando a fechar a porta mais uma vez. —Vá embora! Quando pensar em vir me fazer uma visita novamente, lembre-se de que você sempre terá a mesma recepção de mim.

Hugh puxa o pé para trás. —Se é isso que você quer — diz ele em voz baixa. Ele começa a sair pelo corredor. Há poucos passos, ele para e olha por cima do ombro para mim. —Mas Lilly — acrescenta ele, —se eu fosse você, eu não rejeitaria ofertas

de ajuda tão precipitadamente. Ou com tão pouco pensamento. Senão, eu temo, que você vá se encontrar muito sozinha, e muito cedo demais para seu gosto. —Ele me deu um sorriso inocente. —Mas o que eu sei?

Depois de Hugh sair, minha mente está de volta a mil.

O que ele queria? Por que ele veio? O que estava naquele envelope?

E, acima de tudo: O que ele quis dizer com seu comentário de despedida?

Soa como um aviso. Mas não é como se eu precisasse de conselhos de Hugh para entender todas as implicações da situação em que eu estou. Eu sei que o meu lugar é precário. Eu sei que o humor de Jeremy pode mudar em um capricho. Eu sei que qualquer que seja a compreensão que eu acho que eu tenho de Jeremy, de mim mesma, do nosso lugar no mundo -pode ser completamente imprecisa.

Passei todo esse tempo com o homem, e ainda assim eu ainda tenho apenas um pequeno vislumbre de quem ele é. Hugh me aludiu em não saber toda a verdade sobre a educação de Jeremy. Eu não duvido disso. Tudo o que eu sei veio de Charles. Que, embora aparentemente bem-intencionado, obviamente, não estava em posição de ver tudo.

É por isso que é tão importante para eu terminar de lidar com Robin e Fey e enviá-los para casa. Eu quero que eles fiquem completamente satisfeitos, e completamente certos de que eu estou cem por cento bem. Eu preciso saber que nenhum deles irá interferir. Devo ser livre para perseguir meus próprios objetivos sem interrupções preocupantes de qualquer um deles.

E então... Eu penso em Jeremy, e em sua visita de ontem à noite, e estremeço com a memória do prazer. Eu tenho que tornar-me indiferente sobre os meus pensamentos de vingança. Às vezes, eu esqueço que o homem que eu pretendo me vingar é a mesma pessoa que pode levar o meu corpo a tais elevações. Ele também pode fazer-me ser uma covarde. Mas eu atribuo essas situações a Stonehart. Não Jeremy. É como eu separo as coisas na minha mente e negocio com a dicotomia das minhas duas opiniões muito conflitantes do homem.

Ouçõ a porta no outro quarto se abrir. Eu instintivamente fico tensa, e depois relaxo quando ouço o riso fácil de Fey.

Eu vou cumprimentá-la. Ela e Robin ambos têm pequenos sacos de compras nas mãos.

—Lilly. Boston é tão bonita! —Fey diz. —Como é que você nunca me disse o quão legal era?

—Da última vez que estivemos aqui — eu digo, pensando de volta na nossa viagem para Harvard para o jogo, — você não tinha essa opinião.

Ela faz uma careta para mim. —Isso é porque eu estava de ressaca e passei a noite inteira dormindo antes de vomitar minhas tripas para fora, lembra? —Robin faz um pequeno som de preocupação. Fey olha para ele e dá uma tapinha em sua mão. —Não se preocupe, querido. Essa foi a última vez em que eu fiquei bêbada. Prometi a mim mesma que não iria acontecer de novo.

—Eu espero que não, — ele murmura, em seguida, coloca suas sacolas ao lado da cama.

—O que vocês dois fizeram? — Pergunto.

—Oh, apenas isso e aquilo — diz Fey. Ela procura em uma das sacolas, e a próxima coisa que eu sei, é que algo peludo e preto está voando diretamente para mim.

Eu grito, mas o pego. Acontece de ser um daqueles chapéus Ushanka russos. —O que é isso? — Eu digo.

—Experimente-o — Fey ri.

Eu olho com ceticismo e, em seguida, com a graça mais pomposa que eu posso reunir, coloco o objeto peludo no topo da minha cabeça.

Ela começa a rir. —Combina com você!

Eu levanto uma sobrancelha para ela. Até mesmo Robin começa a rir.

—Vá olhar! Vá olhar — diz ela.

Eu ando para o espelho. O chapéu está torto em cima da minha cabeça. Mas mesmo assim, eu pareço...

—Uma cadela completa — murmuro, balançando a cabeça.

—O que você disse? — Fey pergunta.

—Eu disse que me serve se eu quiser parecer como uma rainha do gelo! — Eu digo, rindo. Eu o tiro da minha cabeça e jogo para Robin. —Sua vez— eu digo.

—Oh, não! — Diz ele. —Chapéus sempre ficam mal em mim. — Ele começa a colocá-lo de volta na bolsa.

—Oh, não, não! — Grita Fey. Ela pula nele, e juntos, eles lutam na cama, com Fey tentando alcançar sua mão e Robin lutando e rindo o tempo todo.

Por um momento, eu me sinto como a terceira roda estranha. Então Fey grita quando Robin começa a fazer cócegas nela, e ela grita: —Lilly! Lilly! Venha me ajudar! Ah!

Rindo, eu pulo na mistura. Toda a pretensão é esquecida. Todas as emoções andam à solta. Por alguns gloriosos minutos eu me esqueço de onde estou. Eu me sinto como uma garota regular na faculdade novamente. Fey e eu lutamos com Robin, acabamos dominando-o com nossa força fêmea combinada, e o prendemos no colchão. Eu acabo sentada em um dos seus braços, minhas pernas entrelaçadas sobre seu corpo, mantendo as mãos dele enquanto ela enfia o chapéu sobre sua cabeça.

—Pronto! — Ela anuncia. —E agora, você parece um desastre absoluto.

Ela ri. Eu rio também. É bom ficar assim com os meus dois amigos. Não é algo que eu possa fazer com Jeremy. Ele é muito sofisticado, quando está sendo íntimo demais, e até mesmo intimidante. De alguma forma, esse pensamento me entristece.

Fey nota minha sutil mudança de humor. —Hey— ela pergunta. —Hey, Lilly, você está bem?

—Sim — eu digo. —Sim. Desculpe. Não é nada. —Eu esfrego um olho. —Apenas um cílio que caiu no meu olho. Isso é tudo.

—Ok — Fey soa cética. Ela sai de cima de Robin, e eu faço o mesmo. —Então, você já ouviu falar de Jeremy? Quando é que vamos encontrá-lo?

—Ele vai trabalhar até meia-noite, pelo menos, — eu digo. —Ele pode estar livre amanhã. Talvez.

—Talvez? — Fey olha para mim de lado.

—Eu não sei o seu horário! — Digo. —Tudo o que eu sei, eu já lhe disse. Estamos todos na mesma página, aqui.

—Então o que nós fazemos enquanto esperamos? — Robin pergunta.

Eu puxo a minha carteira e balanço o cartão de crédito preto de Jeremy na frente do rosto de Fey. —Que tal, — Eu sugero, —se nós fôssemos para um shopping, — Eu pisco, —pelos velhos tempos?

O resto do dia passa rápido.

Nós passeamos na rua Newberry, principal janela de compras, mas saltamos para algumas coisas que realmente nos agrada.

Robin, que no momento está com a gente, no entanto, parece mais tranquilo enquanto o dia passa. Eu sinto uma mudança ocorrendo dentro dele como se ele estivesse antecipando alguma grande tragédia que se abateria sobre nós a qualquer momento. Quando o sol se põe, ele se tornou tranquilo. Contemplativo. Melancólico.

Fey não está cega para a mudança também. Talvez se trate de todos nós sabendo que esta pequena excursão na cidade pode não durar. Em breve, vamos nos reunir com Jeremy. Em breve, todos nós estaremos voltando para nossas vidas regulares.

Eu espero.

Quando voltarmos para nossos quartos e desembalamos as coisas, Robin fala pela primeira vez em horas.

—Lilly — diz ele, todo sério agora. —Há algo que está me incomodando. Você vai me ouvir?

Sento-me à mesa e olho através do quarto para ele. Fey para de se mover e nos observa.

—Claro, Robin — eu digo, embora haja alguma apreensão rastejando em minha voz. —O que está havendo?

—Eu não queria falar isso dessa maneira — ele começa. —E eu ainda não disse a Fey. Eu estava esperando que você fosse fazê-lo. Eu queria ver se você iria. —Ele esfrega suas coxas desconfortavelmente, e, em seguida, continua. —Mas eu acho que, neste momento, é seguro assumir que você não vai.

Eu olho para ele com cautela. Fey olha de mim para Robin, e de volta para mim, com os olhos cheios de suspeita.

—Do que você está falando, Robin? — Pergunto. Essa apreensão crescente está me matando.

—Eu... — ele exala, — sei a quem pertence este edifício.

As palavras me atingiram como um soco no estômago. Por um breve segundo, o quarto gira. Eu estou feliz que eu estou sentada.

—Eu descobri esta manhã — continua ele, olhando para Fey. —E de repente, sua insistência na última noite fez muito mais sentido.

Travada, eu penso, quando o pior sentimento cai sobre mim.

—O que você está dizendo, Robin? — Fey pergunta. —Você não quer dizer que... Que ele pertence a Jeremy Stonehart. É isso?

Robin olha para sua futura esposa e assente.

Fey dá um pequeno suspiro chocado. Ultrage pisca sobre o rosto. Ela se vira para mim.

—Toda a cadeia é de propriedade de uma filial imobiliária distante das Indústrias Stonehart, — Robin continua. —Teria sido impossível rastrear a ligação até algumas semanas atrás. Mas, como a empresa será pública em breve, certos documentos que detalham a estrutura jurídica de todas as empresas sob a guarda das Indústrias Stonehart irão aparecer. Eu segui a ligação. É inegável.

—Lilly, — Fey pede lentamente. —Será que você sabia sobre isso? É verdade? — Ela cala Robin quando ele tenta falar. —Deixe que ela responda! — Ela o segura. — Eu quero dar-lhe o benefício da dúvida. Ela não pode esperar conhecer todas as empresas que Jeremy Stonehart possui. —Ela olha para mim, e sua voz assume uma qualidade quase suplicante. —Pode? — Ela termina suavemente.

Eu mordo meu lábio, como sempre faço quando estou indecisa, nervosa. Será que eu mentiria? Eu olho minha amiga diretamente no rosto e nego que eu sabia dessa ligação? Ou, posso reunir a coragem para dizer-lhes a verdade? Admitir esse meu engano? Eu devo lhes dizer: ***“Sim, eu te trouxe aqui porque eu queria estar perto de Jeremy. Eu queria ter a capacidade de falar com ele, cara a cara, sem você saber!”***

Eu lhes digo que ele veio me fazer uma visita na noite passada?

Bem, essa última parte, ninguém tem que saber.

—Lilly? — Fey me interrompe. Eu percebo que um longo tempo se passou sem que eu tivesse falado. —Você sabia?

Eu olho para ela. Eu encontro seus olhos. E eu jogo meus ombros para trás, e respondo a ela com plena confiança.

—Sim — eu digo.

Seus olhos se arregalaram e seu queixo cai. Ela olha para mim como se estivesse vendo outra pessoa. Como se estivesse vendo uma pessoa totalmente diferente.

Em seguida, a explosão vem.

—Eu não posso acreditar nisso! — Ela grita. —Lilly, eu não posso acreditar que você faria isso conosco! Você não sabe o tipo de homem que ele é? Você não sabe o tipo de perigo em que estamos, apenas por estarmos aqui? —Ela arrebatada a bolsa, e agarra Robin. —Vamos. Nós estamos saindo. Nós não vamos passar outro momento neste lugar. Eu já coloquei meu pescoço na reta apenas por vir para a Califórnia. Que

era para seu benefício. —Ela me trata desse jeito, como se fingindo que eu não estou no quarto. —Tudo o que fizemos, você e eu, todo este fim de semana, e antes, foi para seu benefício. E como é que ela me paga? Como ela diz: 'Obrigada, Fey, obrigada, Robin, por cuidar de mim!' Nos colocando nesta porra de armadilha suicida!

Merda.

Fey nunca xinga. Essas palavras surgem apenas quando ela está realmente e verdadeiramente irritada.

—É claro que significamos tão pouco para ela, Robin, já que ela nos arriscou assim!

—Fey, — ele começa, um pouco hesitante, mas ainda firme. —Acalme-se. Nós não estamos em perigo, ou então você acha que eu teria voltado? Talvez Lilly tenha uma boa razão para não nos dizer. Temos feito isso muito com ela. Não podemos voltar exatamente agora, sem sequer dar-lhe uma chance de explicar.

Obrigada, Robin, eu penso comigo mesma, por, pelo menos, ter alguma confiança em mim.

—Oh, sim, nós podemos! — Exclama Fey. —Nós podemos e vamos! Você não pode apenas aceitar as coisas assim, Robin! Ela mentiu para nós. Você tem sorte que eu estou tão zangado com ela que eu não posso estar chateada com você. Você sabia sobre isso desde manhã, e você está me dizendo isso só agora? O que aconteceu em ser parceiros para a vida, Robin? O que aconteceu com não esconder segredos um do outro, nunca?

—Eu não escondi isso de você — diz ele em voz baixa. Sob a pressão de Fey, ele parece murchar um pouco. —Eu só... atrasei um pouco, isso é tudo. Pelo amor à Lilly.

—Você tem sorte que eu amo você, baby — diz Fey, suavizando um pouco. — Porque essa explicação não seria aceitável de qualquer outra pessoa. —Ela olha para mim. —Ela, por exemplo. Você acha que ela estava apenas nos atrasando, também? Ou ela nunca planejava nos dizer?

—Fey, eu estou bem aqui — exclamo, ficando com raiva. —Você pode falar comigo diretamente!

Ela levanta o queixo. —Eu não falo com mentirosos — ela anuncia.

—Fey, — Robin puxa seu braço. —Sente-se. Vamos ouvir Lilly. O que temos a perder? Talvez ela tenha uma boa razão para fazer o que ela fez.

—Oh, eu sinceramente duvido disso, — zomba Fey. Mas ela se senta, ali ao lado de Robin. Ela cruza seus braços e pernas.

Robin olha para mim. —Você pode explicar agora, se quiser.

Eu começo a andar pela suíte. Explicar? Como posso explicar? O motivo que me trouxe aqui é a mesma razão que eu não posso deixá-los saber: eu não quero que eles se envolvam em nada entre mim e Jeremy.

É mais do que isso. Eu cavei um canto perfeito para mim. Eu me sinto presa pelo estrangulamento das mentiras empilhadas em cima de mais mentiras, empilhadas em cima de enganos e desejos conflitantes e emoções em conflito.

“A verdade vos libertará” eles dizem.

Isso é como me sinto agora. Se eu pudesse colocar tudo na linha, contar a Robin e Fey tudo. Isto seria muito mais fácil.

Eu não posso. Eu não sou nenhuma idiota. Não há uma única alma no mundo inteiro em quem eu possa confiar com a verdade. Uma única pessoa que chegue perto de quem é Jeremy. Mas isso é só porque ele está experimentando todas essas coisas comigo.

E ainda, eu mantenho segredos dele. Segredos sobre o meu objetivo final. Planos para meu futuro e vingança.

Não, eu só tenho que confiar em mim. É assim que sempre foi. É assim que sempre será. Eu não posso mudar isso. E realmente, se eu pudesse, eu iria querer?

É tudo que já conheci.

Então agora, estamos no ponto de inflexão. Eu posso sentir isso no ar. Há duas formas desta conversa poder seguir. Ou eu admito algumas das coisas que eu sou culpada, e tento salvar as relações com Fey, e Robin. Ou, eu só adiciono calor ao fogo. Provocaria Fey ainda mais, e espero que desta forma, seja o suficiente para levá-la a sair... por vontade própria.

A segunda opção não é a ideal. Longe, muito longe disso. Eu estaria fazendo um dano quase irreparável ao meu relacionamento com uma amiga.

Mas às vezes, você tem que apenas cerrar os dentes. O tempo para brincadeiras acabou. Fey deixou claro que não confia em mim. Ela disse isso quando saímos para Boston: que a minha explicação não a convenceu, e que ela não me deixaria em paz até que ela estivesse absolutamente convencida de que eu estava segura.

Isso é o que eu pensei que eu tivesse que fazer antes de conceder-lhe essa conclusão final. Foi quando eu concordei em tê-los junto a mim nesse encontro com Jeremy.

Obviamente, essa era a preferência. Fazer as coisas dessa forma, o sucesso teria sido muito melhor. Eu teria mantido sua amizade e, ao mesmo tempo, me mantido firme no meu conhecimento de que eu não tinha que me preocupar com ela interferindo mais.

Mas desta forma... alimentando uma de suas explosões... pode ser uma maneira mais fácil para eu conseguir a mesma meta. Se ela ficar brava o suficiente para prometer que nunca mais me incomodaria novamente, então talvez isso seja o que eu deveria fazer.

Porque eu estou cansada de manter o controle de todas as mentiras que eu alimento com ela e Robin. Eu estou cansada do esforço mental que exige em manter todos em linha. Se eu pudesse eliminar, ela e Robin, da equação, as coisas seriam muito mais simples.

Assim, para melhor ou para pior, isso é o que eu decido fazer.

—Eu sei que Jeremy é dono desse prédio — eu admito.

—Veja!— Exclama Fey. —Aí está ela, admitindo isso novamente.

—Eu nunca neguei, — Eu me oponho.

—Então por que você fez isso, Lilly? — Robin pergunta. —Por que você queria tanto que a gente ficasse no hotel dele dessa forma horrível?

—Porque é dele — eu digo. —Porque eu confio em Jeremy. Porque eu queria vê-lo sem que nenhum de vocês soubesse, antes da nossa reunião em conjunto.

Fey suspira.

—Oh, vamos lá, — eu rosno. —Isso é realmente uma surpresa? Ambos, interferindo em tudo o que eu faço, intrometendo-se onde não é querido. É realmente tão chocante que eu queira a liberdade para falar com Jeremy sem vocês ouvindo cada palavra? Que eu queira um pouco de privacidade?

—Então... Você sabia? — Robin pergunta suavemente.

—Por uma questão de fato, eu sabia — eu lhes digo. Estou totalmente comprometida agora. Não há como fugir. —Ele veio me visitar ontem à noite. Nós conversamos... — Eu tropeço sobre as palavras. —E muito mais. — Minhas bochechas ficam vermelhas.

—E muito mais, — imita Fey, ainda sem olhar para mim. —Isso é o que tudo se resume para ela, Robin! Viu? Ela está viciada em Jeremy — ela enfatiza o seu nome— faz ela se sentir bem. E ela deixou claro para nós, uma e outra vez, o quão pouco somos bem vindos.

Ela se vira para mim. Seu rosto é uma máscara horrível de fúria e raiva. —Tudo bem, Lilly— ela cospe, dirigindo a mim pela primeira vez desde que tudo isto começou. —Bem! Você diz que quer ficar sozinha? Você terá isso. Você pode ter seu desejo. Robin e eu estamos saindo. Eu pensei que talvez pudéssemos colocar algum sentido em você. Mas você já deixou claro, com suas ações, mais do que as suas palavras, o quão pouco somos realmente necessários.

Ela puxa Robin. —Você não vai ouvir de nós, ou nos ver, mais uma vez. Não se incomode em ligar. Eu não vou responder. Não quando eu sei que você ainda está com... com... com ele!

Ela arrasta Robin para fora do meu quarto atrás dela. —Oh, e Lilly?— Acrescenta ela, virando-se um pouco antes de bater a porta entre os quartos. —Não se preocupe em vir para o casamento. Seu convite está oficialmente rescindido.

No silêncio que se segue, eu caio na cama.

Missão cumprida, penso eu, cansada.

Capítulo Seis

Durante a hora seguinte ou assim, eu sou bombardeada por vozes no quarto ao lado. Fey e Robin estão discutindo. Eles ainda não saíram. A incerteza de saber se eles vão ou não me deixa no limite.

Eu não posso entender as coisas que eles estão dizendo. Mesmo se eu pudesse, eu ainda não queria ouvir.

Eu não sou a puta que eu me fiz ser. Mas não havia outra maneira. Eu não poderia convencer Fey apenas com palavras. Certamente não, e ainda manter as coisas civilizadas.

Eventualmente, suas vozes param. Eu ouço a porta da frente do seu quarto se abrir e fechar. Deixo escapar uma respiração que eu sinto que eu tinha segurado por anos.

E com isso, está feito.

Eu me isolei do mundo exterior. Tudo que eu sei, tudo que eu faço, vai agora girar em torno de Jeremy, que é como isso sempre deveria ter sido.

Tentar manter relações cordiais com Fey, dado ao que ela sabe, dado ao seu comportamento, foi um sonho. Eu deveria ter entendido isso, antes de fazer a viagem para Boston. Jeremy por si só dá-me o suficiente para lidar. Eu não posso conciliar minha relação com ele, ao mesmo tempo tentando equilibrar a minha com Fey.

Talvez o desejo de que fosse um resquício da ingenuidade que uma vez tive. Minha ingenuidade e otimismo.

Porque quando eu ainda estava na faculdade, cercada por tanto potencial, - não importa o quão duro eu trabalhasse, ou o quão ocupada a minha vida pode ter sido, -eu ainda tinha aquela sensação mágica de oportunidade. É clichê, eu sei. Mas eu sinto -um pouco -como se o mundo fosse a minha ostra.

Claro, ajudou que todos os assessores de concentração foram pagos para nos fazer acreditar nisso.

Ainda assim, essa é uma grande parte do que fez Yale, apesar de todo o ambiente de trabalho ser agradável. Éramos todos universitários, constantemente estressados. Estávamos todos, à nossa maneira, lidando com montanhas de atribuições e testes e prazos extras. Eu não era a única que trabalhou duro.

Longe disso.

Eles estavam vendendo-nos o sonho americano: Trabalhe duro. Mantenha sua cabeça para baixo, e você vai ter sucesso. Oh sim, e você está em uma instituição que o resto do mundo reconhece como a melhor, então, é melhor você não nos decepcionar.

Milhares de pessoas se aplicaram em Yale e foram rejeitadas. Eu só tinha um pouco das melhores notas na escola. Isso é tudo.

Então eu tenho que parar de pensar em mim como sendo capaz de mais. Eu não posso me concentrar em duas coisas ao mesmo tempo. Não sem tentar alcançar o que eu realmente quero.

E assim, Jeremy tem de ser o único foco da minha vida. Eu não posso estar triste com a perda de Fey.

A auto-piedade é a emoção mais perigosa.

Eu expiro e me levanto. Agora eu apenas espero Jeremy voltar, e levar as coisas de lá.

Assim como eu queria.

Estou surpresa, no entanto, quando eu encontro um pequeno pedaço de papel debaixo da minha porta. Eu o pego. Lê-se:

Fey ainda está brava, e eu também estou. Mas, ao contrário dela, eu acho que eu entendo. Se você realmente precisar de alguma ajuda, você pode vir a mim. Eu não vou abandoná-la.

Robin

Meu coração se derrete, só um pouquinho, quando leio essa nota.

Mas, então, meus instintos naturais se alarmam. Ele diz que “entende”. Entende o quê? Quanto ele sabe? Quanto a sua pesquisa revelou? Porra, eu queria ter tido como falar com ele sobre tudo isso antes da explosão com Fey. Mas o que aconteceu foi como uma decisão no calor do momento. Eu deveria ter, esta noite, tirado tudo o que pudesse de Robin. Antes do nosso encontro com Jeremy.

Pelo menos desta maneira, o significado já não era uma preocupação. No entanto, eu ainda gostaria de ter mais informações. Eu gostaria de saber exatamente o que Robin tinha descoberto. Imperícia nas Indústrias Stonehart? Eu não duvido disso. Jeremy Stonehart é um homem cruel. Se seu tratamento comigo, diante do pronunciamento de seus sentimentos, fosse uma indicação das coisas que ele é capaz de comissionar no mundo dos negócios, então, eu não posso sequer imaginar quão podre as Indústrias Stonehart poderiam ser em seu âmago.

É essa a minha preocupação? Possivelmente. A empresa é tanto uma extensão de Jeremy como qualquer apêndice que ele possui. Pode me ajudar a entender as coisas que ele é capaz.

Então novamente, não tenho uma compreensão muito real de todas essas coisas? Eu tenho uma experiência direta, pessoal, e íntima de todas elas. Não é como se existisse muitas crueldades piores do que o que ele já fez para mim.

Eu corto essa linha de pensamento. Esses são pensamentos venenosos. Eu não estou a ponto de me debruçar sobre o passado novamente. Eu não vou esquecer. Nunca esquecerei. Mas, eu não vou deixar essas lembranças me definirem hoje.

Guardo a nota de Robin. Eu me debato em descartá-la. Mas então eu penso melhor. Meu impulso inicial é me preocupar com o que Jeremy pudesse pensar se ele a encontrasse. Mas um pouco de reflexão me diz que ela pode servir como prova, aos olhos de Jeremy, que consegui me livrar de Fey e Robin sem ter a reunião. Apenas no caso de ser necessário. Eu não vou mostrar-lhe do contrário.

Eu olho para o relógio. É quase oito. O prazo de Jeremy acaba em quatro horas. Eu estou quase tão nervosa sobre isso como qualquer outra coisa. Eu sei que é importante para ele, mesmo que eu não saiba nada sobre o que a aquisição realmente é. Uma vez que é importante para ele, por extensão, é importante para mim. Sucesso ou falha poderia determinar seu estado de espírito pela próxima semana. Talvez mais.

Eu procuro meu telefone: o que eu prometi não usar até que Jeremy jurasse que não haveria mais restrições. Oh, veja ironia por trás dessa linha de raciocínio! Eu o ligo. Ele inicia rápido. Eu espero para ver se há textos ou mensagens de Jeremy.

Não há nenhum.

Eu envio-lhe uma, me mantendo propositadamente enigmática:

Já cuidei de Fey e Robin. Eu vou esperar você voltar.

Quando eu começo a afastar meu telefone, ele vibra com um novo texto.

Bom. Eu confio em você. Fico feliz que você resolveu as coisas.

Você não está ocupado? Eu mando um texto de volta. *Como é que vai a aquisição?*

Nós chegamos a um impasse. Estamos em um intervalo agora. Digo mais em breve.

Ok, eu digo. Boa sorte.

Eu faço minha própria sorte.

Eu sorrio. Isso é típico Jeremy.

Eu penso em deixar as coisas assim. Mas, há outra coisa que está me incomodando o dia todo. Já que eu tenho Jeremy livre...

Hugh veio visitar-me esta manhã.

Silêncio. Jeremy não responde.

Eu espero por um minuto, depois dois. Quando o tempo entre textos estende-se ainda mais, eu começo a me preocupar. Merda! Talvez eu não devesse ter dito isso a ele agora. Ele tem o suficiente para lidar, no momento, mais do que suficiente em seu prato...

O meu telefone começa a tocar. É o número de Jeremy.

—Olá? — Eu pego.

—O que foi que você disse? — Ele exige. —Sobre Hugh?

—Esqueça isso — eu digo rapidamente, meu pulso acelera. Jeremy soa lívido. Absolutamente furioso. —Eu vou te dizer sobre o que aconteceu depois que você chegar.

—Lilly, eu acabei de sair de uma das mais intensas negociações da minha vida para fazer este telefonema. Você não vai me dizer mais tarde. Você vai me dizer agora.

—Ok — eu digo, sentindo todos os tipos de culpa e preocupação por interrompê-lo desta forma. Se as coisas correrem mal, quando ele retornar à mesa de negociações, ele vai pôr a culpa em mim? Ou eu estou me dando muito crédito para o tipo de influência que tenho sobre a sua vida?

—Foi rápido, — eu digo. —Nada aconteceu. Ninguém mais viu. Ele bateu na minha porta e pediu para entrar. Eu disse não. Ele tentou insistir. Eu o empurrei.

—Ele te deu algum problema?— Jeremy pergunta. —Ele disse o que queria?

—Tudo o que ele disse foi que ele queria conversar. Eu recusei.

—E é isso?

—E é isso, — eu confirmo. —Oh! Ele tentou me dar um envelope.

Mais silêncio. Eu começo a me incomodar enquanto isso se estica.

—Jeremy? — Pergunto. —Você ainda está aí?

—Você o pegou? — Ele exige. —Você tomou o envelope dele, Lilly?

—O quê? Não! Por que eu deveria?

—Você está certa — ele persiste — que você não está mentindo para mim?

—Não, Jeremy. Eu não faria isso! Nunca. Por que eu iria mentir? —Minha confiança começa a voltar, alimentada pela falsa acusação de suas palavras. —Na verdade, eu ofereci essa informação para você, Jeremy. Ninguém disse que eu tinha que compartilhar.

Jeremy faz um barulho descontente, um rosnado zangado em sua garganta. Parte de mim está contente que ele não está aqui pessoalmente; outra parte queria que ele estivesse. Dessa forma, eu poderia julgar sua reação muito melhor.

—Lilly, — diz Jeremy lentamente. —Ouça-me com muito cuidado. Meu pai era um homem poderoso. Eu o aleijei. Mas sua mente ainda está afiada. Ele pode ser muito perigoso para você. Para nós.

—Você não vai reter informações sobre ele de mim. Nunca. Eu não concedi-lhe permissão para ir visitá-la. Ele fez isso nas minhas costas. Eu não sei o que ele está visando. Mas temos de ser cuidadosos. Ele mencionou Rose?

—Rose? — Eu levanto minhas sobrancelhas em confusão. —Não, por que ele mencionaria Rose?

—A verdade. Agora, Lilly!

—Não! — Eu enfatizo. —Ele não o fez. Eu não estou mentindo para você Jeremy. Maldição! Pare de me acusar disso.

—Eu tenho que ter certeza. — Ele faz uma pausa. —Eu tenho que voltar. Já dediquei a você mais tempo do que eu devia. Vou falar com Hugh e ver o que ele tem a dizer. Se sua história corresponder à dele, tudo bem. Se isso não acontecer... —Ele para, deixando a ameaça balançando no ar. —Haverá conseqüências desagradáveis.

Ele desliga.

Eu fico olhando para o telefone em minhas mãos. Conseqüências desagradáveis? Para quem? Para Hugh, ou... Eu engulo.

Para mim?

Capítulo Sete

O comentário de despedida de Jeremy me deixa em pânico. Pensei que havíamos passado por esse estágio de nossas vidas. A incerteza do que ele quis dizer está causando estragos na minha mente.

Preciso vê-lo. Isso é tudo, eu digo a mim mesma enquanto eu tento encontrar alguma maneira de manter a calma. Eu preciso vê-lo, pessoalmente, e tudo isso será resolvido.

Mas eu gostaria de vê-lo, dado o que tal encontro possa trazer?

Bem. É infinitamente preferível à alternativa: o encontro com ele, Robin, e Fey. Isso poderia tê-ido sido desastroso. Agora, com o perigo evitado, e eu possa voltar para...

Para quê? Trabalhar? Para a minha vida?

Minha vida é tudo o que Jeremy decide que é. A posição que ele me deu dentro das Indústrias Stonehart é pouco mais que uma farsa. Eu tenho certeza disso. Ou isso, ou um teste. Um teste de...

A descarga de adrenalina me bate e eu me sento em linha reta.

Um teste?

Jeremy poderia ter me dado a posição de modo que eu fosse uma cobaia? Um assunto para experimentar sua tecnologia virtual da realidade? A ilusão informatizada que ele criou... O desempenho coordenado com Hugh, e Simon... Foi esse seu objetivo final para mim? Era esse o verdadeiro propósito de eu estar nas Indústrias Stonehart?

Jesus Cristo! Poderia ter sido isso. E eu estive cega a isso até agora?

Eu coloquei a mão na minha testa.

Pense, Lilly! Eu me repreendo. Lembre-se do homem com quem você está lidando!

Jeremy, -se eu penso nele como Jeremy ou Stonehart, -é a mesma pessoa que me prendeu. Ele é a mesma pessoa que esperou quase duas décadas para eu crescer, para me capturar e se vingar pelo que meu pai fez para sua mãe.

E mesmo se ele afirma que as coisas mudaram agora, mesmo se ele professa sentimentos muito profundos por mim, e mesmo que eu comecei a acreditar neles, ele ainda é o mestre da mentira, do engano, da manipulação direta. Ele é um caso de estudo para uma gratificação adiada. Há quanto tempo ele se escondia nas sombras, me observando, mantendo o controle sobre mim, enquanto eu crescia de uma criança à mulher adulta?

Um arrepio desconfortável rasteja pela minha espinha. Estes são pensamentos desagradáveis. Eles são aqueles que eu tenho evitado nas últimas semanas. Por quê? Porque eu estou com medo deles?

Não. Porque eu sei onde eles levam. Eles levam a ressentimento e ódio.

E apesar de tudo o que foi feito a mim, eu não quero odiar Jeremy. Agora não. Na verdade, eu quase posso juntar esse sentimento de piedade... pelo homem.

Eu balancei minha cabeça. Não, pena não é bom também. Pena me enfraquece muito mais do que o ódio. Eu não quero odiar Jeremy por minhas próprias razões egoístas. Principalmente, porque eu não quero começar a ter aversão, novamente, com o que a minha vida se tornou.

O ódio irá promover uma atmosfera venenosa. Ele vai me pesar, mais do que qualquer força interna. Eu acho que fui colocada em algumas situações ásperas agora? Jogue ódio na mistura e isso seria insuportável. Eu não seria capaz de desfrutar de qualquer das coisas que Jeremy oferece.

E, na verdade... Ele oferece muito. Então, e se esse caminho que nos trouxe juntos estiver escuro, torcido, e malicioso? Então, e se suas razões para me procurar fossem tão erradas? O que importa é o que temos entre nós dois agora, e o que vai acontecer no futuro.

Mas sempre, eu retorno à minha necessidade final por vingança. Prometi a mim mesma que eu iria levar Jeremy Stonehart para baixo. Eu não faço promessas vazias. Também não me esqueço. Eu vou me lembrar de tudo o que ele fez comigo, em todo o nosso tempo juntos.

Talvez nós sejamos muito mais parecidos do que eu imaginava em primeiro lugar. Eu tenho os meus segredos. Ele tem os seus. Eu tenho os meus objetivos, minhas intenções. Jeremy tem os seus. Ambos reivindicamos honestidade. Nós dois afirmamos que nós mostramos ao outro a verdade.

Em ambos os casos, isso é uma grande mentira do caralho.

A pior parte -ou talvez a melhor, -é que nós dois nos conhecemos. Continuamos a enganar um ao outro, cada um em sua própria maneira, e não peço desculpas por isso. Não internamente, pelo menos.

E talvez isso... Talvez seja o aspecto de nosso relacionamento... É o que nos torna tão compatíveis.

Eu me inclino para trás na cadeira. Um sorriso torto aparece no meu rosto. Jeremy e eu somos compatíveis, não somos? De alguma forma, através de alguma torção ameaçadora do destino, o sequestrado se apaixonou pelo seu sequestrador.

Não é Síndrome de Estocolmo. Não mais. Não quando eu tenho a liberdade para sair e optar por não voltar. Eu tive a oportunidade de fugir ou ir à polícia. Eu tenho todos os registros de vídeo que ele fez de mim. Eu tenho mais do que o suficiente em evidências verdadeiras e sólidas para prender Jeremy.

Não é mais a palavra de uma cavadora de ouro contra a palavra de um poderoso magnata.

Mas, obviamente, eu não quero isso. Eu não quero isso para Jeremy. Se eu fosse fazer, já teria feito. Não... eu rolo minha cabeça para o lado e olho para fora da janela. Eu não quero Jeremy preso. Eu o acho fascinante. Ele é a pessoa mais interessante que eu já conheci. Há tantos lados dele, tantas personalidades conflitantes, tudo contido dentro de uma só pessoa. O fator comum que une todas elas é...

Eu.

Eu estou no coração de tudo. Não é pomposo ou presunçoso pensar assim. Não importa quem é Jeremy, não importa o que sua mentalidade pode ser, sua vida pessoal gira em torno de mim. Ele fez assim. É a realidade que elaborou para si mesmo, assim como ele capacitou as Indústrias Stonehart.

Ele me disse que é um homem que faz, porque ele pode. Essas palavras estão presas comigo. Elas dão um dos insights mais importantes em sua mente.

O mundo inteiro está aberto para ele. Não é a falsa ilusão do que eu mantinha na faculdade, quando nos foi dito, outra vez, que o mundo era a nossa ostra. Se nós poderíamos realizar qualquer coisa que quiséssemos, deveríamos apenas ter a coragem de estender a mão e agarrá-la.

Pfft. Eu zombo. O que é um pote cheio de mentiras. O mundo não é nada além de portas fechadas e milhas e milhas de burocracia para uma universitária caloura - ou não da Ivy League. Você não é provada quando você é jovem. Inexperiente. Você é provada apenas em virtude de acreditar em toda a "ostra".

Mas Jeremy é a incorporação dessas palavras. Ele tem o poder. Ele tem a riqueza. Ele tem a influência para fazer qualquer coisa que ele quiser. E ele escolhe passar todo o seu tempo focado em mim.

É surpreendente, -mesmo que tedioso, -que eu pudesse significar tanto para ele. Eu tenho pensado sobre a sua declaração de amor, sua confissão de sentimentos verdadeiros por mim. Considerando que eu rejeitei isso em primeiro lugar, provavelmente por causa de um sentido de auto-preservação, não duvido da veracidade desses sentimentos e muito mais. Eles não fazem sentido para mim, em primeiro lugar. Eu não lhes permiti fazer sentido.

Eles fazem agora. Ele não é um idiota; nem ingênuo. Ele sabe que me deu todas as ferramentas necessárias para destruí-lo. Tenho certeza de que ele tem algumas medidas de contingência no lugar no caso de eu tentar fazer isso: seu domínio sobre o meu pai, por exemplo, ou sua influência sobre a minha mãe. Mas, se eu fosse experimentá-lo, eu seria capaz de igualar a ele golpe por golpe.

Ele me deu todas essas ferramentas... e depois me deixou com elas. Ele não restringiu o que podia ou poderia não fazer. Dessa forma, pelo menos, parecemos como apenas um par regular.

Esse conhecimento simples foi provavelmente o suficiente para eu começar a tomar o seu pedido de amor pelo valor nominal. Demorou um pouco, mas acho que finalmente estou lá.

Vale a pena mais, de alguma forma, do que a remoção do colar. Ou até mesmo a queima do contrato. Aquelas eram coisas físicas, ações físicas para me convencer de sua palavra. Era qualquer um dos dois ainda presentes... Bem, as coisas seriam muito diferentes, obviamente. Mas ele também iria pairar sobre nossas cabeças. Minha e de Jeremy. Agora, nós dois estamos livres dessas amarras, e livre para ver onde o futuro nos leva com dúvidas... E ainda menos explicações.

Exceto... é claro que existem expectativas, sempre. As expectativas para o meu comportamento. Certas regras que eu ainda devo seguir.

Eu compreendo-as, implicitamente. Além do mais, eu entendo a necessidade delas. Eu estou começando a ter um vislumbre de quem Jeremy Stonehart é. Quem ele é quando está com a guarda baixa. Quem ele é quando está perto de mim. Quem ele é, e quem ele pode tornar-se, com a minha crescente influência.

Eu não duvido que eu possa mudá-lo. Ele está me deixando entrar o suficiente para isso. De alguma forma, eu ganhei poder o suficiente sobre sua vida.

É claro, muito sobre ele ainda está envolto em mistério. Eu não sei mesmo o que a empresa dele está tentando adquirir esta noite, pelo amor de Deus!

Mas esse tipo de conhecimento não é particularmente importante para mim. Quero dizer, sim, eu estou curiosa sobre o que ele acha que poderia ser tão crucial para as Indústrias Stonehart que ele chamou de uma das “mais” importantes negociações de sua vida. Mas isso não é a essência do que eu quero saber. Isso me

diz menos sobre Jeremy Stonehart, como um homem, isso diz sobre Jeremy Stonehart, como um negociador bilionário.

E é o homem que eu quero saber. Eu poderia aprender sobre seus negócios ao pegar a última edição da Forbes. Qualquer um podia. Isso não é o que é fundamental para mim.

As coisas importantes são: O que ele quis dizer quando estava falando sobre as cicatrizes psicológicas que eu sofri, que tinham feito o mesmo com ele? O que ele quis dizer, quando me disse, há muito tempo, que ele se vingou de seu pai, -apenas para me encontrar, agora que ele mantém o homem no seu tabuleiro.

E, principalmente: o que Hugh quis dizer quando ele deu a entender que era ele quem tinha ajudado Jeremy com o meu sequestro? Além disso, por que Jeremy me perguntou se Hugh havia mencionado Rose?

Essas são as questões que são importantes para a minha vida. Essas são as pessoas que são importantes na minha vida. Não Robin, e, tanto quanto eu odeio admitir isso, -não Fey.

Eu estou em uma ilha sozinha. Mas é uma ilha que eu nadei até ela de bom grado. Fora do mar aberto, quando eu poderia ter pedido ajuda, quando eu poderia ter gritado e pedido a atenção dos navios de passagem, eu escolhi colocar o meu nariz para cima e ir para lá por conta própria.

É o que eu escolhi, reflito enquanto eu olho ao redor do quarto solitário e vazio. É o que eu escolhi.

Capítulo Oito

Jeremy me surpreende ao entrar no quarto.

Eu tinha cochilado na poltrona sem perceber, enquanto eu estava pensando em minha vida. Com todas as luzes desligadas, a situação era estranhamente similar à transgressão que me rendeu a minha última estadia no escuro.

—Lilly — diz ele baixinho, tocando minha bochecha. —Lilly, está feito.

—Hmm? — Eu murmuro, ainda meio dormindo. Os instintos que me teriam em guarda na sequência de uma chegada inesperada atualmente são inexistentes. Na verdade, eu viro minha cabeça em sua mão, amando a sensação de seus dedos contra a minha pele, convidando-o a continuar.

Ele acaricia a mão para trás e para frente e depois se ajoelha ao meu lado. — Você é tão bonita quando dorme — ele sussurra.

Eu sorrio com o elogio. —O que está feito? — Murmuro.

—O acordo. Eu o fechei na décima primeira hora, como sempre acontece nesses tipos de negociações. A urgência que é necessária surge apenas quando o tempo está apertado.

—Parabéns — eu digo. —Então, agora você está livre?

—Por enquanto, sim — ele brinca. —E você também.

—Jeremy, espera, — eu paro sua mão antes que ele possa começar a explorar o meu corpo. —Nós precisamos conversar primeiro. Nós não tivemos uma chance na noite passada. E você interrompeu as coisas na última vez que eu tentei.

—Qual é a pressa? — Ele pergunta. Ele torce a mão do meu controle, mas então conecta nossas palmas. —Tempo é um prêmio. Você e eu temos a noite toda. Você evitou uma briga entre você, eu, e seu dois amigos. Depois de trazê-los aqui, você consertou as coisas por sua própria vontade. Eu chequei. Ambos nos deixaram em um voo para New Haven horas atrás.

—Ainda não confia em mim totalmente, né?

—Não. — Ele aperta seu aperto. —Você, eu confio a minha vida. É Fey e Robin quem são as incógnitas.

—E agora eles foram embora — eu digo.

—Agora eles foram embora — ele confirma. Ele caminha até a cama e me acena a seguir. Dou-lhe um olhar malicioso.

Sento-me ao lado dele. Ele fuça meu pescoço.

—Você não está cansado? — Pergunto. Eu estou meio divertida por sua persistência, e mais do que um pouco lisonjeada que ele ainda tem energia para mim depois de Deus sabe quantos encontros ele teve ao longo dos últimos dias.

—Ver você lava todo o cansaço.

—Você não é tão doce? — Murmuro. Eu suspiro de prazer quando seus beijos chegam ao ponto sensível à direita ao lado da minha clavícula.

Então, -isso leva toda a força de vontade que eu possuo,-eu o afasto. —Nós precisamos conversar — eu insisto.

Jeremy exala. —Você está firme sobre isso, não é?

—Eu não sou a única que está firme,— Eu gracejo, olhando entre suas pernas.

Ele ri. —Tudo bem, Lilly. Se for isso que você quer. Mas deixe-me trocar de roupa primeiro.

Ele se levanta. Eu me inclino para trás na cama, olhando-o com uma sobrancelha levantada. Ele me dá um olhar provocador, e tira seu blazer.

Então ele desabotoa a camisa, lentamente, encontrando meus olhos o tempo todo.

—Se eu não soubesse melhor, eu diria que você está tentando me seduzir — eu digo, sorrindo enquanto sua camisa cai e seu delicioso corpo é revelado.

—Se eu não soubesse melhor, eu diria que você está em uma posição privilegiada para ser seduzida — diz Jeremy.

—Agora não.

—Eu sei, eu sei — ele cede, segurando as mãos. —Eu sei que você quer conversar. Mas um homem não pode colocar alguma calça confortável quando ele retorna para dormir? —Ele olha para baixo em sua tenda na calça. —Esta está um tanto... apertada.

Eu começo lambendo meus lábios, em seguida, paro.

—Talvez eu possa tirá-lo com a sua ajuda?

—Talvez não, — eu digo, mostrando a língua para ele. —Pelo menos, não até mais tarde. Eu não vou tirar isso, Jeremy.

—Eu gosto de você quando você está auto-confiante — ele rosna.

E então, ele salta para mim.

Sou pega totalmente desprevenida. Eu grito quando ele me puxa para o colchão e começa a beijar meu pescoço novamente. Ele move a boca ainda mais para baixo, acariciando entre os meus seios, beijando-me através da camada de roupa. Eu posso sentir sua ereção contra a minha perna.

—Jeremy, não. Jeremy, pare! —Eu não posso deixar de rir quando ele começa a soprar na curva do meu pescoço. Eu luto com ele. —Jeremy, me deixe ir!

—Você não quer que eu te deixe ir — diz ele. Ele envolve seus braços em volta do meu corpo e me prende a ele, forte. —Você não quer nunca que eu te deixe ir. E eu não acho que eu nunca vou.

Algo certo e inegável vem à vida dentro de mim ao ouvir essas palavras. É um sentimento estranho, e vem das profundezas da minha alma. Eu não quero que ele vá. Eu congelo. Jeremy nota. Ele se afasta.

—Lilly? — Pergunta ele, seu rosto é uma máscara de preocupação. —Lilly, o que há de errado?

A única resposta que posso dar é sacudir a cabeça para ele. —Não, — eu digo em voz baixa. Então eu repito isso novamente. —Não, não, não, não.

—Não, o quê? — Jeremy rola de cima de mim. Ele me dá uma margem mais fina do espaço.

—Não, — eu digo novamente. De repente estou recitando. — Não, não, não, não.

—Lilly! Fale comigo. O que aconteceu? Eu fiz algo errado? Foda-se! — Ele amaldiçoa. —Isso é o que eu falei antes. Não é? O gatilho?

Ele segura minhas duas mãos, e me olha nos olhos. —Fale comigo, Lilly Flor. Eu não quero causar isso de novo. A culpa é minha, não é? Droga! —Ele bate um punho contra o colchão. —É claro que é minha culpa, porra. É o que eu te fiz passar.

Eu continuo dizendo: — Não, não, não, não.

A razão pela qual eu estou dizendo isso... a razão que a enxurrada de palavras vazias não vão parar... é que acabo de vislumbrar meus próprios verdadeiros sentimentos.

Eu amo Jeremy Stonehart.

E eu estou com medo disso.

—Eu preciso de... ar. — Eu falo. Corro para a janela. A abro. Ofego no frio congelante de janeiro.

Eu olho para baixo. A sensação de vertigem me leva. Eu estou tão elevada. Eu me sinto embriagada, como se o mais leve toque me levasse ao limite...

Desesperadamente, eu recuo. Ou melhor, eu tento. Meus pés não me acompanham. Eu caio no chão em um grande monte. Eu tropeço antes de Jeremy poder chegar a mim, e encontro o quarto ainda girando. Existem múltiplos dele. Está tudo errado. É pior do que uma má viagem ou um pesadelo horrível. É pior porque tudo é a realidade.

E eu não posso me segurar nela.

Eu fecho meus olhos, tentando me afastar do mundo. O quarto de hotel. Jeremy. Meus novos sentimentos...Tudo. Eu sinto o fluxo de calor em mim a partir do fundo. Eu não luto contra esse sentimento. Eu deixei-o passar por cima de mim, acabando com os medos, com as preocupações, com o estress. Eu deixo ele me lavar até que não há mais nada além da existência vazia de minha mente e esse calor enganoso é reconfortante.

Eu desapareço.

Quando eu acordo, eu estou em uma enfermaria de hospital.

Eu imediatamente a reconheço por causa das paredes brancas, os azulejos que revestem o piso de linóleo. Das brilhantes luzes artificiais que brilham acima de mim. Eu rolo e gemo. Meu corpo inteiro dói, como se eu tivesse apanhado. Por quê?

—Lilly Ryder? — Uma voz feminina desconhecida diz meu nome. Eu olho e vejo uma enfermeira entrando na sala. —Como você está se sentindo?

—Eu estou... bem — eu digo. Eu me esforço, e descubro que as dores não são tão ruins quanto eu imaginei primeiro. Na pior das hipóteses, elas são o que eu sinto depois de uma noite sem dormir.

—O que aconteceu comigo? — Eu olho ao redor da sala, e me deparo novamente com tudo branco. Algo sobre isso me faz sentir mal. —Este não é o Hospital Geral de Massachusetts. É?

—Não, — diz a enfermeira. —Esta é uma instituição privada. O Centro Médico Hermann Grace. Tente sentar-se, Por favor. Eu preciso verificar seus sinais vitais.

Eu me sento. A enfermeira mede a minha pressão arterial, mede meus batimentos, verifica minha temperatura, coloca uma luz brilhante em ambos os olhos, tudo com uma eficiência destacada.

Tudo em que posso pensar enquanto ela está fazendo é: Onde está Jeremy? Por que ele não está aqui?

Ela termina de anotar todas as informações, e diz: —Dr. Telfair vai vê-la em breve.

—Dr. Telfair. —Por que esse nome soa um sino?

Ela sai da sala, deixando-me a ponderar esse pensamento.

Eu não tenho muito tempo para isso. Não mais do que cinco minutos depois, a porta se abre outra vez, e Jeremy entra. Exceto, que ele não é Jeremy. Ele está vestindo um jaleco branco. Seu cabelo é mais curto do que era, -quase como um corte do exército.

Que diabos? Ele teve tempo para cortar o cabelo enquanto eu estava aqui?

Ele olha para mim, e sorri, —Olá, Srta Ryder.

Srta Ryder? Desde quando sou Srta Ryder para ele?

—Jeremy, o que está acontecendo? — Eu exijo, sentando-me de novo, rapidamente. Grande erro. O sangue drena da minha cabeça. Por um momento ou dois, o quarto gira.

—Cuidado, agora — ele murmura. Ele caminha até mim. Seu andar parece errado. Ele não é tão confiante, tão seguro de si como eu me lembro.

Ele ajusta algo atrás da cama. Eu olho para trás. Estou pasma quando vejo que estou ligada a uma IV (intravenosa). Eu sigo a trilha do tubo de plástico transparente todo o caminho para onde acaba sob os lençóis. Eu levanto um canto do cobertor, puxo para trás a manga da minha túnica branca, e vejo a agulha inserida no meu braço esquerdo.

—O que é isso?— Eu digo, ficando com raiva agora. Raiva de mim mesma por não ter notado antes. Zangada com ele por agir de forma tão indiferente. Zangada com ele por fazer um maldito corte de cabelo enquanto eu estava desmaiada!

Eu me movo para puxar a agulha. Antes de eu chegar lá, o tipo mais tranquilo de nirvana toma conta do meu corpo.

—Assim é melhor — diz ele.

As palavras flutuam para mim como belas pétalas subindo para a superfície de um lago. Meus braços caem para o lado da cama, a sensação de dormência é maravilhosa. Minhas pálpebras começam a se fechar. Um sorriso pateta toma conta do meu rosto.

Eu olho para Jeremy. —Você é tão bonito... — eu digo, as palavras saindo lentamente. As preocupações e aborrecimentos todos foram embora. A única coisa que eu sinto é uma brilhante construção de uma espécie de bem-aventurança. Tudo é lento e sem pressa. —Este quarto — eu digo, movendo a cabeça em um círculo lento, —é tão bonito...

Vejo Jeremy sorrir. Eu vejo seus lábios se moverem enquanto ele fala. Eu não posso ouvir as palavras. Estou muito longe. Mas os seus lábios são tão bonitos. Tão maravilhosos. Eles me fascinam, com todos os seus contornos sutis e minúsculas linhas e vermelha... Vermelhidão.

Minha cabeça gira para o outro lado. Eu estava preocupada antes? Por quê? A memória está longe, como se isso tivesse acontecido há muito tempo atrás. Um calor se arrasta em mim. As paredes do quarto, portanto, nitidamente brancas, não são mais alarmantes. Elas são lindas, maravilhosas. Preciosas. Elas me fazem pensar no frescor da neve recém-caída, espiando por trás de uma janela de vidro pesado com uma lareira ao seu lado. Da promessa dos Natais brancos da minha infância.

Há sons no ar. Belos sons. Sons incríveis. Minha cabeça vira de volta. Eu consigo ver Jeremy novamente. Só que desta vez, ele está cercado por uma névoa, como um anjo que desceu do céu. Eu sei, em algum nível, que os sons estão vindos de seus lábios. De sua boca. Eu sei que, em algum nível, eu deveria ser capaz de compreendê-los. Para descobrir o que significam as palavras...

Eu não posso. Esse conhecimento não me assusta. Pelo contrário, ele me envia mais profundo em meu espaço tranquilo. Eu estou cercada por sons, por belas notas, pelos agudos de sua voz e o maravilhoso, bonito, e limpo quarto branco.

Um pensamento paira no fundo na minha consciência. A partir de uma parte que ainda não foi colocada sob o feitiço:

Sinto que fui drogada!

Ah sim. Eu sorrio com a ideia. Eu fui definitivamente drogada. Isso não me alarma. Pelo contrário, isso parece... maravilhoso.

Nunca quero sair do estado em que estou.

Lentamente, como se o tempo deixasse de ter qualquer significado, eu tomo conhecimento de outra voz. Uma segunda, juntando-se ao coro. Esta é mais familiar. É mais... Eu fecho meus olhos e mergulho nela. Mais... minha.

Mais uma vez, lentamente, os sons de uma discussão chegam a mim. Uma voz lutando contra a outra. Algo me diz que eu preciso ver. Algo me diz que eu preciso ressurgir. É quase como um desejo, um desejo dessa segunda voz. A necessidade, um desejo de ver quem está aqui também.

Eu pisco, subindo das profundezas. Eu sinto meu corpo como uma parte de mim. Mas, ao mesmo tempo, não é. Eu existo apenas na minha mente. Tenho conseguido a desvinculação final.

Quando meus olhos se abrem, e eu me reconecto com o mundo, e vejo que as coisas mudaram... Elas se deslocaram. Eu não encontro mais as luzes brilhantes de lâmpadas fluorescentes em cima de mim, mas um vista deslumbrante sobre um céu claro, azul. Eu sinto o calor, não de dentro de mim, mas pelo lado de fora, irradiando do meu rosto. Eu sei que isso é claramente o calor do sol. Eu sei disso com a mesma certeza de que uma criança conhece a voz de sua mãe.

A discussão, as duas vozes que lutam em torno de mim, continuam.

Alguma vez pararam? Não sei.

No momento em que me afastei, uma vida inteira poderia ter passado. Ou nenhum momento na verdade. Eu não posso estar certa, e esse tipo de ignorância me concede a bem-aventurança.

Eu olho na direção das vozes. Vejo dois Jeremys. Um deles tem seu cabelo, longo e ondulado, como eu sempre me lembrei. O outro tem aquele corte curto.

Um está vestindo um terno escuro imaculado. O outro está vestido com jaleco e uma camisa quadriculada. Quando o movimento da minha cabeça chama a atenção para mim, um deles sorri. O outro não.

E então, como se eu não existisse, eles voltam a atenção um para o outro.

Ferida. A profunda dor me engole. Eu me sinto negligenciada. Ela penetra através do oceano que eu estou à deriva e apunhala meu coração como as palavras cruéis de um ex-amante.

Por que há dois Jeremys? Eu não sei. Isso não é o que me preocupa no momento. De modo nenhum. O fato de que nenhum deles correu, que nenhum deles veio a mim... É o que dói.

Eu começo a chorar.

Todo o meu corpo treme de emoção. Mas eu não posso dar som aos meus soluços. Sinto-me quebrar, caindo aos pedaços. Eu não posso sentir meu corpo. Isso me assusta. Meus braços? As minhas pernas? Eles estão lá, de alguma forma ao meu lado, ligados a mim. Mas meu conhecimento deles é o mesmo conhecimento que eu poderia ter de um objeto inanimado que eu espio com o canto do meu olho. Eu vejo isso. Eu sei que ele está lá. Eu sei que é real.

Mas a influência que pode exercer sobre ele a partir da minha posição é inexistente.

Isso promove o meu desespero. Sinto-me afundando novamente. Desta vez, em vez de um caloroso abraço, eu estou caindo no subsolo. Dentro da sujeira fria, fria. Na sepultura de mil vítimas. Eu continuo caindo, mais longe e mais profundo para baixo, para um lugar onde toda a alegria se extingue e toda a esperança se foi. Para um lugar onde somente aqueles que são os tipos mais desprezíveis de almas podem passear. Para um lugar reservado para as criaturas mais repugnantes da terra.

Eu afundo, mais longe e mais profundo para baixo, mais baixo e mais baixo para o chão, e eu perco todo o senso de autoconhecimento, de felicidade, de dor. Eu deixo de existir.

Capítulo Nove

Eu acordo com um suspiro.

Minha camisola está fria. Ela está encharcada de suor. Imediatamente, memórias do bombeamento do tubo vil de drogas em meu sangue vêm a mim. Eu me movo para arrancá-lo e descubro que ele desapareceu.

Uma dor aguda começa a construir, apenas na borda da minha consciência. Antes que eu possa fazer sentido, ela bate em mim, me bate direito no intestino.

Fome. Uma espécie voraz de fome... Como se eu não tivesse comido em meses. Um aperto no meu estômago me faz dobrar. A próxima coisa que eu sei, é que estou tentando vomitar todo o conteúdo vazio do meu estômago sobre o piso. Uma longa gota de saliva escorre pelo meu queixo.

Ugh.

Eu tremo. Eu me sinto nojenta. Meu corpo está pegajoso de suor.

Onde estou?

Eu olho ao redor do quarto desconhecido. Está escuro, mas há uma janela com as cortinas abertas. Eu vejo estrelas no céu noturno.

Minha cama é grande, mas desconfortável. O colchão parece duro como uma rocha. Os travesseiros em que eu acordei são muito grandes, muito inchados. Eles me deram dor no pescoço.

Com um suspiro de alarme, minhas mãos voam para o meu pescoço.

O colar, eu penso frenética. O colar está de volta?

Minha pele está nua. Isso, pelo menos, me concede algum alívio.

Eu olho o quarto novamente. É decorado com mobiliário de carvalho grosso. Pinturas caras estão penduradas nas paredes. Há uma estante forrada com livros. Ao lado dela está uma porta.

Uma porta. Uma saída.

Sem saber por que, eu lentamente me levanto e ando em direção a ela. Nada sobre este quarto é desagradável. De fato, parece o tipo caseiro de habitação que pode-se encontrar no interior de uma casa antiga situada na Costa da Nova Inglaterra.

Ainda assim, eu não quero nada mais do que sair.

Minhas pernas tremem enquanto eu coloco peso sobre elas, mas elas me seguram. Eu encontro um par de chinelos ao lado da cama. Eles são do meu tamanho.

Com esse pensamento, memórias do meu tempo no escuro, vêm correndo de volta. Lembro-me do desconforto. O medo. A incerteza completa e constante. A apreensão do que o amanhã trará.

Eu tremo e tento afastá-lo. Mas as memórias se apegam a mim como musgo em um pedregulho. Esse cômodo evoca todos esses sentimentos. Eu vou ficar louca se eu encontrar a porta trancada.

Corro em direção a ela e coloco ambas as mãos na maçaneta. É isso. O momento da verdade. O medo me faz atrasar. Coragem me faz avançar.

Eu torço. A maçaneta da porta se move. A porta se abre.

Um grande suspiro escapa dos meus lábios. Em seguida, uma rajada de ar atinge a parte de trás do meu pescoço e faz com que a minha camisola ondule.

Rapidamente, eu saio e fecho a porta, bloqueando o vento.

Eu me encontro em um longo corredor, abandonado. Os mesmos antigos móveis caros se alinham em ambos os lados. A luz é fornecida por uma faixa de claraboias ao longo do teto, -sem dúvida, uma adição moderna.

Gostaria de saber apenas onde diabos eu estou. Dou um passo cauteloso para frente. O assoalho range. Meu coração pula para a minha garganta.

Espero. Um minuto ansioso se passa. Em seguida, dois. Quando o sangue não está batendo tão alto nas minhas orelhas, atrevo-me para frente. Eu passo meus dedos sobre um móvel alto quando eu passo por ele. Não há poeira. Este lugar está sendo bem mantido.

Gostaria de saber onde está Jeremy.

De repente, toda a memória do meu tempo na estranha instalação médica inunda meu cérebro. Lembro-me da enfermeira e o médico. O doutor? Ele se parecia com Jeremy. Eu diria mesmo que ele era Jeremy. Mas então eu me lembro de ter visto duas vezes. Não, dois da mesma pessoa. Duas pessoas que por acaso parecem idênticas.

Jeremy tem um irmão gêmeo?

Jesus Cristo!

Eu trago uma mão trêmula para a minha cabeça. Nada disso parece real. É como viver dentro do pesadelo horrível de alguém.

Essa é a única explicação que faz sentido. Mesmo que eu estivesse sob a influência... mesmo se eu fui drogada novamente... ver os dois interagindo, discutindo, se destaca claramente.

E então eu acabei aqui, eu acho.

Onde quer seja “aqui”.

Eu chego ao final do longo corredor e entro em um vasto lobby aberto. Estou no piso superior. Existe um parapeito à minha frente, através do qual eu posso olhar para baixo. Há uma grande escadaria em todo o interior do edifício. É impressionante e ampla.

Eu olho para baixo da varanda. Esta não é uma casa. É um castelo. Possuído por Jeremy, sem dúvida?

Mas eu duvido disso. Eu não posso contar com nada. Não mais.

De repente, eu penso em meu pai. Ele tinha chamado Jeremy de Dr. Telfair. É por isso que o nome parecia tão familiar!

Jesus! Até onde vai o engano? Quanto muito do que eu sei sobre Jeremy é, na verdade, verdade? Tudo isso poderia ser mentira?

Por que fui injetada com essa droga? O que era? Do que eu estava sendo mantida?

Jeremy disse-me recentemente que eu poderia estar em perigo. Que ele bloqueou as chamadas de Fey como uma forma de me manter segura.

Isso poderia ser uma indicação de perigo?

Sinto-me perdida, mais perdida do que eu já estive antes. Eu estava tão segura de mim mesma quando eu afastei Fey e Robin.

Essa confiança se foi. Em seu lugar ficou a sensação estranha de que eu inadvertidamente me coloquei no mais sombrio laço de Stonehart.

De Stonehart! Não Jeremy. Acordar assim definitivamente evoca associações com Stonehart.

Mas não há colar. Isso é uma coisa boa. Talvez as coisas não são tão sombrias como elas parecem.

Eu desço a escada estranhamente quieta para o primeiro andar. O layout lembra-me da casa de Jeremy na Califórnia. É como se uma fosse modelada após a outra. Mas com um toque moderno.

Eu alcanço as grandes portas. Elas elevam-se sobre mim como uma torre de castelo. O luar inunda as janelas altas, permitindo-me ver os meus arredores. Não há lâmpadas ou velas.

Velas?

Esse é um pensamento estranho. Mas vela parece muito apropriada em um lugar como este.

Eu respiro fundo e empurro as portas e elas se abrem.

Deserto me cumprimenta. Minha camisola fina é uma pequena proteção contra o aperto de um inverno frio de nevasca. Flocos de neve giram em torno de mim como os países das fadas pequenas malévolas.

O castelo, -mansão, casa, tudo isso -está situado no topo de uma grande montanha. Da porta, eu posso ver toda a paisagem. A terra e os ramos de árvore desencapados estão cobertos de uma espessa neve branca. Eu não vejo sinal de civilização em qualquer lugar.

Medo gelado, mais frio ainda do que a tempestade lá fora, agarra-me. Estou sozinha em algum esquecido por Deus. As portas estão abertas e não há colar. Mas eu não tenho nenhuma maneira de saber o quão longe eu estou da comunidade.

Lutando contra o forte vendaval, eu fecho as portas. O uivo do vento ainda é audível. Eu não estava ciente disso antes. Agora eu não posso tirar isso da minha mente.

Ele canta uma canção de isolamento e solidão.

Ok, eu digo a mim mesma, tentando controlar meus pensamentos. Ok, Lilly, basta pensar. Você sempre foi capaz de confiar em si mesma. Lembra-se?

Sim, se eu não estivesse trancada em alguma porra de castelo! A voz da razão contradiz.

Eu me sinto em desespero. Eu não sei onde estou ou por que estou aqui. Eu nem sei como cheguei aqui. Eu vejo sombras da minha aventura inicial para o mundo de Jeremy. Acordar no escuro. Acordar naquele pilar.

Voltamos a isso?

Do nada, ouço passos. Não apenas passos, passos correndo. Batendo em algum lugar no andar de cima de mim. Antes de o alarme dar lugar ao medo, eu ouvi meu nome sendo chamado.

—Lilly! Lilly, onde está você? Lilly!

Meu coração incha. É Jeremy. Ele está procurando comigo. E ele soa absolutamente perturbado.

—Aqui! — Eu chamo. —Eu estou aqui em baixo!

Um segundo depois, ele vem para a varanda. Descontroladamente, ele olha para baixo, procurando por mim.

Dou um passo a frente. Seus olhos pegam o movimento e ele se concentra em mim. É difícil dizer, no escuro, mas eu acho que eu vejo alívio em seu rosto.

—Lilly! — Ele exclama. —Graças a Deus. Como você saiu da cama?

—Eu acordei, e me levantei, — eu digo a ele, sentindo todos os meus medos e apreensões sobre este lugar sumirem. Este homem é Jeremy, não Stonehart. A certeza disso me concede todo o conforto do mundo.

—Espertinha — resmunga. Sua voz soa através da câmara. —Você sabe como eu estive preocupado quando te encontrei e não te achei?

—Bem, onde você acha que eu iria? — Eu pergunto, voltando-me para ele. Ele balança a cabeça. —Eu não sei. Eu pensei... eu me preocupei... não importa.

Ele se afasta do corrimão e rapidamente vem a mim. Minhas pernas parecem trabalhar por conta própria considerando como eu corro para encontrá-lo no meio do caminho. Ele me abraça. Eu me derreto nele.

—Oh, Jeremy — eu digo. Todos os tipos de emoções estão vindo à vida dentro de mim, todos eles giram em torno dele.

—Sh, sh — ele canta, passando a mão pelo meu cabelo. —Está tudo bem. Você está segura. Estou aqui. Não se preocupe.

Eu percebo que eu comecei a chorar.

Droga! Essa não é a reação que eu quero ter na frente dele!

Eu empurro seu peito e olho em seus olhos. Seus magníficos, maravilhosos, olhos solidários. Não tem um pinga de Stonehart neles. É tudo Jeremy. Toda a compaixão, toda a simpatia, todo o calor e bondade, e amor. É Jeremy, como o

menino que ele foi uma vez, como a pessoa que teve que se esconder para se tornar o homem que poderia dominar o mundo.

—Você não finge ao meu lado. Finge? —Murmuro. —Você não volta atrás. Você quer dizer essas coisas que você diz. —Eu pisco através da umidade nos meus olhos. —Você realmente me ama.

—Sim — diz ele. E ele desce rapidamente para me beijar.

Nossos lábios se juntam na paixão ainda urgente. Eu estive longe dele por muito tempo. Temos estados afastados por muito tempo. Parece como se anos se passaram desde que ele me beijou assim.

A luz da lua faz com que seja ainda mais mágico.

Ele rompe. E inclina a testa na minha.

—Sim — ele repete. —Eu realmente amo. Eu não posso controlar isso, Lilly. Pela primeira vez na minha vida, eu não quero. Eu não preciso. Estou pronto para me perder em você... —Sua mão se aproxima e acaricia minha bochecha,— ... somente se você deixar.

—Sim — eu digo em voz baixa. —Sim, Jeremy, eu deixo. E eu... —Eu tomo uma respiração profunda, trêmula. —Eu acho que te amo também.

Os olhos de Jeremy se arregalam. É a maior expressão de surpresa que eu já vi ele dar. —Você... O quê? — Ele sussurra.

—Eu acho que eu te amo, Jeremy. — As palavras parecem maravilhosas de dizer. Elas são quase catárticas. Num sentido, eu estou deixando de lado a batalha final de dúvida e incerteza que separam Jeremy e eu.

Elas são as seis palavras mais importantes que eu já disse na minha vida.

Ele sorri. É um sorriso suave, compassivo. Seu polegar vem até tocar o canto dos meus lábios.

—Eu sei que você me ama — diz ele. Ele olha para mim com a satisfação presunçosa de alguém que acabou de ganhar uma aposta. —Estou feliz que você está finalmente capaz de admitir isso para si mesma.

Eu recuo. Isso é o que ele tem a dizer à minha declaração? Presunçoso, idiota arrogante!

De repente, todas essas dúvidas e incertezas voltam. Estou esmagada sob uma montanha de anos de suspeitas e medos. Eles rasgam minhas defesas, em meu mundo de fantasia construído, como grandes ondas rasgando um navio encalhado.

Eu me livro de seu aperto. Um frio vem à parte de trás da minha camisola de uma fresta na porta. Eu envolvo meus braços em volta de mim e me afasto.

—Lilly? — Diz ele.

—Não! — Eu enfio o dedo nele. —Não se atreva a me chamar de “Lilly”. — A raiva surge através de mim em minha própria estupidez... e minha ingenuidade.

Eu disse a ele muito cedo. Eu disse a ele muito rápido. Eu não o fiz trabalhar duro o suficiente para me ouvir dizer aquelas palavras.

Minha raiva tem um pára-raios. Posso dirigi-la para ele.

Ele dá um passo em minha direção. Um lampejo de confusão aparece em seu rosto. —O quê? — Ele começa.

Eu o paro com a minha voz. —Não se aproxime, Jeremy, — eu o adverto.

Ele para. Vejo determinação, firmeza, vindo sobre ele. Eu o vejo afastar-se, a vulnerabilidade e sensibilidade desaparecem, para ser substituídas por...

Indiferença.

—Você ainda está doente — ele me informa.

Eu olho para ele. —O quê? — Eu assobio. —O que quer dizer com “Eu ainda estou doente”, Jeremy? Você está doente, Jeremy! Quando alguém abre seu coração para você, você não responde com um autoconfiante, pomposo “eu sei”! Você valoriza e leva isso gentilmente. Você não cospe no rosto da outra pessoa!

—É isso que você acha que eu fiz? — Ele pergunta. Seus olhos estão escurecendo. Sua voz está assumindo o seu habitual tom assertivo e autoritário.

Ele está se tornando, em suma, a imagem pública do homem que leva as Indústrias Stonehart .

—Você acha que eu cuspi em seu rosto?

—E o que você chamaria disso? — Eu me oponho. —Olhe ao seu redor, Jeremy. Olha onde estamos. Você tem me trancado em algum castelo abandonado por Deus, como A Bela Adormecida. Isso é algo que aconteceria nos tempos medievais! Não há ninguém em volta que eu saiba, só eu e você, e nós estamos Deus sabe o quão longe da comunidade. Isso é quase tão ruim quanto ser deixada no escuro, Jeremy, quando eu não tinha ninguém com quem contar, só você!

—E agora, quando eu lhe digo o que você tem estado tão ansioso para ouvir, quando eu lhe digo o que você alegou que lutaria com unhas e dentes para ter, o que

eu ganho em troca? Não suavidade. Não compaixão. Nem mesmo apreciação! Eu obtenho o máximo de desprezo, o sorriso mais arrogante que se possa imaginar. Se for assim que você vai me tratar — eu digo, afastando-me dele e começando a subir as escadas — então eu levo tudo de volta.

Sua voz me segue, ainda suave mas cortante como a lâmina mais afiada. — Você não pode levar de volta, Lilly. Especialmente desde que eu sei que isso é o que realmente sente.

Eu paro a meio caminho, uma mão no corrimão. Eu atiro-lhe um olhar de ódio. —Você nunca aprende, não é? Você não pode me tratar assim e esperar compreensão em troca.

Ele balança a cabeça. —Compreensão não é o que eu quero, Lilly. Eu quero a verdade. Verdade e honestidade. Quando você me diz o que você sente e da maneira que eu sei que você faz, isso é um passo em frente.

—Para mim — ele vira as costas para me encarar totalmente — é mera afirmação do que eu já acredito. Assim perdoe-me por parecer “presunçoso”. Um sorriso de escárnio cruel aparece em seu belo rosto. —Mas isso é quem eu sou.

—E quem você é, é desprezível. — Eu cuspo, virando-me e marchando todo o caminho até as escadas. Estou zangada. Por mim, ainda mais do que por ele. Eu coloquei tudo na linha para Jeremy e ele não mostrou a menor simpatia. Nem mesmo calor! Ele se tornou, naquele instante, uma mistura de Jeremy e Stonehart. Frio, e no controle. Cálculista. No entanto, não fisicamente ou verbalmente abusivo.

Pelo menos... não ainda.

Sinto-me nua e exposta. Eu desisti do meu maior poder de barganha por uma fantasia estúpida, emocional. Eu não o fiz trabalhar por isso. Não o suficiente. Foram apenas algumas semanas desde que ele disse as primeiras palavras. Eu deveria tê-lo feito suar. Eu deveria tê-lo feito esperar por meses. Eu deveria ter...

Droga!

Eu deveria ter sido mais paciente. Eu poderia ter tido Jeremy envolvido em torno do meu dedo, esperando ansiosamente para me ouvir admitir meus sentimentos em vez de doá-lo tão cedo, tão... sem sentido.

Porque é isso que ele fez parecer. Esse é o ponto crucial de toda a minha frustração, raiva e ressentimento. Quando ele disse, “Eu sei!”... ele fez as minhas palavras parecerem sem sentido.

E isso é o que mais dói. Ele me feriu profundamente. Eu odeio admitir isso. É por isso que eu estou coberta de raiva.

Toda a minha vida, eu me orgulhei de ser independente. Eu nunca confiei em ninguém ou alguém, mas eu mim mesma. Eu era capaz de controlar o meu estado emocional baseado em como eu me sinto, e não sobre as ações de outras pessoas. Eu existia, para melhor ou para pior, em uma ilha onde, -não importa o que alguém fez, - eles não foram capazes de influenciar o meu estado mental.

Agora, esse tipo de controle desapareceu completamente. Foi aniquilado. Eu sou dependente de Jeremy para mais coisas físicas. Mais roupas, dinheiro, abrigo e calor. Mais do que o mínimo conforto.

Eu sou dependente dele para algo que é muito mais precioso para mim. Eu sou dependente dele para o desempenho da minha mente.

Put a merda.

Eu paro. Meu coração está acelerado. Meus pensamentos estão bagunçados.

Isso é exatamente o que Jeremy quer, não é? Isso é exatamente o que ele sempre quis.

Quando ele me disse, na primeira vez que nos encontramos, no elevador, que ele estava atrás da minha mente... Eu não tinha ideia quais eram as implicações disso.

Ele não quer que eu o ame. Ele nunca quis. Claro, isso pode ser uma coisa agradável para ele ter. Mas esse nunca foi seu objetivo final.

Seu objetivo inicial, -antes da mudança, antes de se tornar Jeremy, -era estar no controle total e absoluto da minha mente.

Meu estômago cai. Com a minha declaração mais recente, eu tenho me servido para ele numa bandeja de prata.

Merda! Merda! Merda!

Não há mais engano. Não posso afirmar estar escondendo coisas, qualquer coisa! Não quando ele sabe o que eu sinto. Não quando ele tem a coisa precisa que ele estava atrás quando ele ainda era Stonehart. Jeremy... Jeremy Stonehart... não faz promessas vazias, -muito menos para si mesmo. Ele pôs as suas vistas sobre mim, e me pegou.

Mas isso foi só físico. A única forma de sobreviver ao seu abuso no escuro foi dissociando-me mentalmente. Eu disse a mim mesma que, -não importa o que ele fizesse, -ele nunca poderia ter a minha mente.

Agora, eu dei-lhe de bandeja.

Terror absoluto. Isso é o que eu sinto. Eu me viro lentamente, dobrando meu corpo em direção ao seu.

Jeremy não se move do lugar. Ele simplesmente fica ali, me observando. Com os olhos frios e calculistas de um abutre.

—Você é Jeremy? — Eu me pergunto. Mal posso acreditar nas palavras que saem da minha boca. —Ou você é... Stonehart?

Ele sorri, timidamente. É um sorriso cheio de compreensão. —Eu não estava ciente de que havia uma diferença — ele me diz.

Eu sei que ele está zombando de mim, agora.

É preciso cada bocado de força que tenho para me fazer começar a descer as escadas. Não me virar e correr e me esconder, mas para enfrentar o monstro diante de mim.

—Talvez não haja — eu digo. Minha postura voltou, exteriormente, pelo menos. Estou pronta para enfrentar tudo o que vem a seguir. —Mas isso seria uma grande perda para você.

—Seria? — Ele brinca.

—Oh sim, — eu digo. Eu ando propositadamente em direção a ele. Eu começo a dar a volta nele, como se eu fosse o caçador, e ele a caça.

—Quando você é Stonehart, eu te odeio. Eu desprezo você. Pode-se dizer... — Eu sorrio para ele. —...que eu quero que você morra.

Ele não pisca.

—Mas — eu continuo — quando você é Jeremy...— Eu passo um dedo até a volta de seu braço, no ombro, e o atravesso em seu pescoço, —... às vezes, quando você é Jeremy... Eu acho que eu te amo. Não, — eu paro meu dedo e me ergo na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido: —Eu te amo, Jeremy. Mas como o homem que você é nesses momentos. Não como o homem que é sempre.

Eu rio e me viro. —É muito fodido. Não é? Esta coisa que temos entre nós? Mas isso é o que a torna tão especial. Isso é a que torna tão... —Eu o encaro e dou a ele um olhar sensual, — ... erótico.

—Lilly — ele rosna. Eu tive meu efeito sobre ele. Ele já soa lascivo e excitado.

—Nuh uh, — Eu ergo meu dedo. —Eu sei o quanto você me quer, Jeremy. Eu posso ver isso em seus olhos. Mas ao contrário de antes, eu não vou simplesmente

deixar você chegar e me ter. Você vai ter que trabalhar por isso. Você vai ter que provar o seu valor.

Em seguida, vem a minha maior aposta.

—Claro, — eu continuo — você poderia apenas forçar-se em mim. Você poderia me levar contra a minha vontade. Toda a gente em todo o mundo sabe o quão grande e poderoso você é. Como seria fácil para você dominar alguém como eu. Pequena. Frágil. E, em suas próprias palavras ... preciosa.

—Lilly — diz ele. —Você não sabe o que está fazendo. Estou avisando agora para parar. Ou então me ajude, pois eu não vou ser capaz de me conter.

—Não vai? — Eu me pergunto. —O que aconteceu com aquele autocontrole espetacular? Hmm? Certamente você não quer se tornar o monstro que você lamentou ser antes, para a mulher que alega ter roubado seu coração. Quer?

—Não é uma reivindicação — ela rosna, e raiva vibra através de sua voz. —É inegável a verdade.

—É essa a “verdade” com um V maiúsculo, Jeremy? — Pergunto. —Ou é uma de suas inventadas auto-ilusões?

—Eu nunca... — Ele dá um passo em minha direção. —... me iludi.

Te peguei! Eu acho.

Eu vou deixá-lo andar direito à sua própria corda.

—Nesse caso — digo-lhe, de pé mesmo quando ele se aproxima, assim como ele me olha e agarra ambos os meus braços. —Se você se forçar em mim sem a minha permissão, novamente, você estará fazendo danos irreparáveis a tudo o que tenho feito entre nós. Você estará aniquilando sua chance de redenção. Você vai estar destruindo a sua única chance de... —Eu olho para ele direto em seus olhos tempestuosos. —...amar.

—Deus caramba, Lilly! — Ele sibila. —Eu odeio quando você fala sério.

Com isso, sua boca se choca contra a minha.

Dado tudo o que eu já disse, você acha que o impulso seria lutar. Não é. Eu já me irritei conversando com Jeremy. Todo esse fogo precisa ser apagado.

É isso.

Eu o beijo de volta com paixão ousada. Jeremy poderia pensar que ele está tomando o controle, -ele não está. Eu estou na frente no marcador.

Eu devoro sua boca e cravo minhas mãos sobre suas costas, através de seu cabelo. Eu o puxo para mim, precisando sentir cada respiração sua, e cada batimento cardíaco. Paixão como esta me permite saber que eu ainda estou viva. Isso me tranquiliza que eu ainda exerço o controle final sobre o corpo de Jeremy.

Eu é que tenho o efeito final sobre ele. Eu, que evoco tal ferocidade animal.

E eu que escolho devolvê-lo.

Sua mão escorre pelo meu corpo. Ele agarra minha bunda. Ele me puxa para si, mantendo-me lá apertada e dura. Sua ereção contra o meu estômago enche-me com o tipo mais voraz de necessidade. Eu não o tenho dentro de mim por tanto tempo. Meu corpo está faminto pela sensação que seu pênis me traz.

Eu salto para cima e enrolo as duas pernas em torno dele. Ele cambaleia um passo para trás, anda para frente e, em seguida, me bate em uma parede.

E ainda estamos nos beijando, devorando, nos chocando.

Ele empurra seus quadris em mim. Eu dou um pequeno suspiro, chocado. Comigo grudada contra a parede assim, tudo o que posso pensar é como é bom ter meu corpo tomado desse jeito. Como é bom quando é exatamente o que eu quero.

Como é bom quando é precisamente o que eu preciso.

—Lilly — ele resmunga. —Eu não posso me conter. Eu não vou parar.

—Eu não vou pedir para você parar— eu digo, e puxo sua cabeça para a minha.

Nossos lábios se encontram novamente. Só que desta vez, o beijo é interrompido por ele rasgando minhas roupas... e eu fazendo o mesmo com as suas.

Em pouco tempo, tudo o que resta do nosso vestuário é uma pilha de trapos descartados. Eu suspiro de novo, e, em seguida, gemo de prazer saciado quando Jeremy empurra para dentro de mim. A parede de pedra fria atrás de mim rouba meu calor. Mas o calor do corpo nu de Jeremy contra o meu é como estar sendo pressionada em um inferno. Ele me consome. Ele me faz sentir viva.

Ele empurra para dentro de mim, de novo e de novo e de novo. Eu arco com ele, minha cabeça cai para trás, tanto quanto ele entra em mim. Ele festeja no meu pescoço, meus seios.

E então ele me deixa deslizar para baixo, e olha direto nos meus olhos. Ele não diz nada. Ele não precisa. Tudo o que temos entre nós é comunicado nesse olhar onisciente. As palavras são sem sentido. A conexão que sinto, olhando em seus olhos, tendo seu pênis enchendo meu corpo, espalando o calor e intensidade que irradia

dele em ondas que consome a alma... nada disso precisa ser comunicado verbalmente. Nós transcendemos. Chegamos a um nível mais elevado de harmonia.

—Goze para mim, Lilly Flor — ele sussurra.

Com suas palavras, abro as comportas. Meu corpo é embalado pelo mais glorioso orgasmo. Ele vem tanto dele e de algum lugar lá no fundo, de um lugar anteriormente inacessível para mim simplesmente porque eu não sabia que ele existia.

Jeremy me mostrou que ele existe. E muito mais. Ele abriu meus olhos para um vasto mar de prazer que é tão bom que dói.

Eu suspiro e me perco no meio disso. Isso rola através de mim por uma enorme quantidade de tempo: incessante, constante, sem fim. Quando ele termina, quando eu sou deixada quase inconsciente, agarrando Jeremy pelos ombros como se ele fosse a minha única âncora para o mundo, ele me beija suavemente e diz: —Eu também te amo.

Capítulo Dez

Acordar na manhã seguinte é tão desorientador como acordar no meio da noite passada. Depois que nós transamos, depois que eu fiquei tão irritada e com raiva, e então usei Jeremy como uma saída para minhas emoções, toda a energia foi drenada para fora de mim. Eu, de repente, me tornei tão exausta que minha mente mal funcionava. Lembro-me vagamente de Jeremy me transportando até as escadas, através do hall, e de volta a este quarto. Lembro-me de minha cabeça bater no travesseiro. Depois disso, nada.

Eu olho em volta, e vejo um corpo masculino dormindo ao meu lado. Eu sorrio. Isso é algo que não tem acontecido por um longo, longo tempo.

Eu toco o ombro de Jeremy. Ele abre os olhos e olha amorosamente para mim.

Meu coração se derrete absolutamente naquele momento.

—Bom dia, linda — ele murmura, ainda meio adormecido.

—Bom dia, — eu digo. Eu olho em volta. —Onde estamos?

Jeremy boceja e se senta. —Colorado— diz ele.

Minhas sobrancelhas se levantam. —Como chegamos aqui?

Ele sorri presunçosamente. —Um avião. — Ele estica os braços acima da cabeça. —E, em seguida, um helicóptero.

—Espertinho, — Eu gracejo. Eu bato em seu braço. —Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

—Eu não posso ler sua mente, Lilly. — As palavras não carregam nenhuma malícia.

—Tenho certeza de que gosta de fingir que você pode.

Ele ri. —É verdade. — Ele move as pernas para fora da cama e caminha até a poltrona, pega o manto drapeado sobre o dorso. Meus olhos devoram os deliciosos contornos de seu corpo. Eu fico desapontada quando ele cobre tudo.

—Você quer o café da manhã? — Ele pergunta. —Eu posso cozinhar. Somos apenas nós dois aqui.

—Jeremy Stonehart? Cozinhando o café da manhã? Eu nunca pensei que veria esse dia. Eu nem sabia que você era capaz!

—Todos nós temos os nossos pequenos segredos — diz ele, piscando.

Algum vale mais do que outros, eu acho.

Em vez disso, eu digo: —Não, Jeremy, eu não quero café da manhã. Eu quero respostas. O que aconteceu comigo? Comonós terminamos aqui? Por que acabamos aqui? Você e eu não temos que voltar para a Califórnia, para as Indústrias Stonehart? Você não tem trabalho a fazer antes do IPO?

Ele suspira. —Essas são perguntas que não devem preocupar você.

—Mas elas o fazem, Jeremy — eu insisto. —Eu não estou prestes a enfiar a cabeça na areia porque é conveniente para você me manter no escuro.

A sensação de náusea toma conta de mim no segundo em que eu disse isso. Má escolha de palavras. Eu balancei minha cabeça e pressionei.

—O que aconteceu em Boston, Jeremy? Quanto tempo se passou desde então? Lembro-me de acordar em um hospital. Lembro-me de um médico, ele era... —Eu estreito meus olhos quando uma compreensão nova me atinge.

—Ele era você. Mas ele não era. Ele não olhou para mim da mesma maneira. E então ele me drogou. Por quê? E quando eu me afastei, eu vi vocês dois. Foi você... Você e seu gêmeo! —Eu fico ereta, a memória agora está clara como o dia. —Por que você não me disse que tem um irmão gêmeo?

Jeremy olha para mim por um longo momento. Estóico. Sem reação. Eu sei o que ele está fazendo. Dizem que silêncio na conversa desconcerta a maioria das pessoas. Ele está à espera. Ele está me dando isso. Ele está vendo se eu vou me contorcer e continuar a falar antes de eu ter a sua resposta.

Eu não vou. Eu conheço esses seus jogos. Eu sei como ele opera. Este tipo de tática pode funcionar bem no mundo dos negócios, mas quando estamos cara-a-cara como agora, quando eu tenho a vantagem de saber sobre ele em um nível íntimo, eu não vou recuar. Eu espero e deixo que o silêncio glacial encha o ar. Por fim, ele fala.

—Eu não te disse antes, Lilly, porque não houve tempo oportuno, nem qualquer necessidade premente. Existem muitas coisas sobre minha vida que você não conhece. Quero compartilhar com vocês as mais relevantes. —Ele faz uma pausa. —Confie em mim. Você não gostaria de ser sobrecarregada com os detalhes do meu passado.

—Aí está, Jeremy. É isso mesmo. Essa é a coisa! —Eu engatinho sobre a cama para ele. —Você não vê? É aí que você está errado! Você não tem que se esconder de

mim. Eu sei quem você é. Eu tenho o visto em todos os seus estados de espírito, todos os seus estados. Eu quero que você compartilhe comigo. Eu quero que você sinta que você pode confiar em mim. Você fala tanto... De seu desejo de confiança. Bem, faça bem sobre essas palavras! Mostre-me o que quero dizer a você. Prove seus sentimentos não se sobrecarregando.

Eu saio da cama e vou até ele. Ele me olha, um tanto cautelosamente. Eu o coloco em guarda.

Tomo sua mão. —Eu estou aqui por você, Jeremy— eu digo-lhe em voz baixa. —Você não está mais sozinho no mundo. Você não precisa estar. Tenho provado que eu sou sua. Ninguém pode chegar perto da influência que você exerce sobre mim. Ninguém pode afirmar que eles têm meu coração. Ninguém... —Eu olho para ele. —... exceto você.

Seus olhos piscam sobre o meu rosto. Ele está procurando... Procurando alguma coisa. Um pinga de desonestidade. Um vestígio de mentira.

Ele não vai encontrá-la. Eu quis dizer cada palavra. Minhas palavras são puras e imaculadas, intocadas pelo meu desejo por vingança.

Eu não sei como vou encontrar uma maneira de conciliar esses dois sentimentos conflitantes. Mas eu tenho muito tempo. Não há pressa.

—Eu acredito em você — diz ele em voz baixa. —Foda-me, Lilly, eu acho que você está dizendo a verdade.

—Eu não iria mentir para você, Jeremy. Não sobre isso.

Ele respira fundo, visivelmente tentando se recompor. —Onde devo começar? — Pergunta ele.

Meu coração pula no meu peito em uma explosão de alegria desenfreada. Eu fiz isso! Eu fiz Jeremy confiar em mim.

—Diga-me a verdade sobre por que você me capturou.

—“Capturou”. — Ele sorri. —Você é uma coisinha preciosa, não é? Capturada é uma palavra tão suave pelo que eu fiz. Mas você já sabe a verdade sobre isso, Lilly. Fey disse. Eu ouvi.

—E é isso? — Pergunto. —Isso é realmente o que me colocou em seu radar? O fato de que o meu pai, quem eu não conhecia, era responsável pela morte de sua mãe?

—Sim — diz ele. —Faz-me parecer desprezível. Não é? Mas você não sabe o quanto ela significava para mim. Você não estava lá para testemunhar a sua espiral

descendente. Você não sabe o que era assistir a única pessoa que já amou você destruir a si mesma em uma morte lenta e agonizante.

—E você culpa Paul pelo fogo? Ele nem estava lá!

—Não, mas o fogo ou não, ela teria sucumbido eventualmente. Ela costumava ser forte, Lilly. E ela era linda. Lembro-me dela enquanto ela deveria ter sido. Uma rainha.

—E ainda assim a vida tinha quebrado. Ela colocou um rosto forte para seus filhos. Acima de tudo, pelo mais novo, por mim.

—Seu irmão gêmeo? — Eu me pergunto em voz alta.

—Não — Jeremy balança a cabeça. —Nós fomos criados separados. Meu pai... Tinha ideias estranhas sobre paternidade. Sua moral e os valores não foram compartilhados pelo resto do mundo. Nunca. Se você considera-me um monstro... — Jeremy estremece. —Bem, eu não sou nada comparado a ele.

—No entanto, você o tem em seu conselho, — eu digo. —Por quê?

—Mantenha seus amigos perto e seus inimigos mais perto — Jeremy cita. —E a sua família, mais próximo de tudo. Eu destruí o império do meu pai antes que ele soubesse que foi eu. Antes que ele soubesse o quão longe seu filho mais novo tinha subido quando libertado de sua rédea tirânica.

—Eu ganhei influência sobre ele. Potência. Mas ele sempre teve uma mente afiada. Ele era cruel mas inteligente. Consciente ainda que calculista. Eu não poderia dispor de tal recurso.

—Então eu usei-o para minha vantagem. Fiz-lhe depender de mim. Mostrei-lhe como eu ganhei o controle de todas as facetas da sua vida antes de esmagá-lo. E, decorrente disso, ele se tornou o meu mais confiável conselheiro. Mesmo que ele pudesse apreciar a força de seu próprio sangue. Isso reforçou o seu ego.

—E seus irmãos mais velhos? — Pergunto. —Charles disse que você tinha dois.

—Charles lhe disse isso? —Jeremy diz. —Bem, ele seria a melhor fonte de informação sobre meu passado. O que mais ele disse?

Eu mordo meu lábio, de repente cautelosa. Eu não quero fazer mal a Charles.

—Lilly — Jeremy diz suavemente. —Não se preocupe. Charles tem imunidade absoluta em qualquer coisa que ele faz ou diz. Nós nos conhecemos tempo suficiente para que eu valorize sua opinião. Às vezes, embora não com tanta frequência, eu vou a ele para obter orientação. Ele sabe como as coisas funcionam. Ele sabe as coisas que ele pode com segurança dizer a você. E as coisas que ele não pode.

—As que ele não pode? — Pergunto. —O que elas são?

Jeremy fez um gesto de desprezo. —Pequenas coisas. Trivialidades, em face de tudo o mais que você já sabe. Não se preocupe em trair sua confiança.

—Ok — eu digo. —Mas, primeiro, o quanto ele sabia sobre mim? Ele ficou de braços cruzados enquanto você me deixava com fome na marquise?

Eu não quis dizer as palavras para ferir. Aparentemente elas o feriram. Jeremy se afasta apenas uma fração de uma polegada. Mas é o suficiente para eu notar.

—Sinto muito — eu digo. —Eu não deveria ter...

—Não. — Jeremy me corta e balança a cabeça. —Você deveria ter, e você fez. Você tem todo direito. Você quer a honestidade, Lilly, bem, aqui está: Dói-me, agora, pensar nas coisas em que eu a submeti. Toda a minha vida gira em torno de viver sem arrependimentos. Eu possuo minhas ações. Eu não deixo as coisas até ter a chance. Mas tudo o que eu fiz para você? Essas coisas, eu lamento.

—E, no entanto... — ele se aproxima de mim, e acaricia minha bochecha. —E, no entanto, não importa a quão torcido isso poderia parecer, tudo isso valeu a pena, para mim, para nós chegarmos a este ponto. Então, eu me arrependo do que eu fiz — ele dá um torto sorriso, — mas não muito.

—Eu entendo — eu digo, colocando a mão sobre a dele e inclinando-me em seu toque. —Mas isso não significa que eu perdoo você.

—Não! — Jeremy diz com tudo, -mas suspira. —Você nunca deve me perdoar, Lilly. Não pelo que eu fiz. Isto é redenção passada. Eu não sou tão cego, nem tão arrogante, para ser incapaz de ver isso. O que temos entre nós é manchado pelo passado, sim, mas é o futuro que importa. É o futuro que me preocupa, porque é a única coisa dentro de nosso controle.

—Eu adoro quando você fala assim — digo a ele. —Tão assertivamente. Tão cheio de paixão. Tão pronunciado e me convencendo de cada palavra sua. Você é um espetáculo para ser visto, Jeremy, e sim... —Eu me afasto. —Há tanta coisa que eu ainda não sei.

—Então, pergunte — diz ele, seguindo-me de volta para a cama. —Porque você me convenceu. Pergunte, e eu vou dizer a verdade.

—Comece com o mais recente, então. Você tem um irmão gêmeo?

Sem hesitações. —Sim.

—Ele é um médico?

Mais uma vez, sem pausa: —Sim.

—Um médico de verdade? — Eu enfatizo.

Jeremy responde com um sorriso. —Sim ele é.

—Há quanto tempo vocês sabem um do outro?

—Um pouco menos de quinze anos.

—E o que ele acha de... — Eu gesticulo ao redor da sala. —Disso. De tudo que você realizou? De tudo o que você construiu para si mesmo?

—Eu não sei — diz Jeremy. —Ele e eu não nos damos muito bem.

—Por quê?

—Ciúme? Talvez inveja? Ele foi criado pobre e viu a educação como a única saída. —Jeremy ri. —Talvez um pouco como a si mesmo. Quando eu descobri sobre ele, eu o procurei. Quinze anos atrás, ele estava recém-saído da faculdade de medicina, enquanto eu já estava liderando as Indústrias Stonehart . Então, ele tinha feito bem para si mesmo, sim, mas ele teve que lutar com unhas e dentes para chegar lá. —Jeremy zomba. —Ele assumiu que foi porque eu fui criado pelo nosso verdadeiro pai, que eu tinha tudo entregue a mim em uma bandeja de prata. Ainda que eu tenha dito a ele a verdade, nunca passou por essa primeira impressão inicial. Na verdade, não.

—Ele é quem diagnosticou Paul? — Pergunto. —É por isso que ele te chama de Dr. Telfair?

Jeremy sorri. —Astuta. É um bom palpite. Mas não. Paul chamou-me disso, porque eu disse a ele quem eu era.

—Você usou o nome de seu irmão?

—Na época, era conveniente. — Jeremy dá de ombros. —Ele me ajudou a treiná-lo, também.

Aí está essa palavra de novo: treinar. É como se Jeremy não visse Paul, ou seu pai, como pessoas reais. Em vez disso, ele os vê como ratos de laboratório. Empregados para cumprir todos os seus caprichos.

Urticária formiga em minhas costas. Eu me afasto.

—Eu já te chateei — diz ele.

—Eu estou bem — digo a ele. Eu envolvo meus braços em volta do meu corpo. —Por que você me trouxe para ele, então?

—Lilly, naquela noite em Boston... algo aconteceu com você. Algo que eu desencadeei. Você teve uns ataques de pânico, e você apagou. Pelo menos, esse é o meu entendimento.

—Meu irmão está no comando de um centro médico privado em Massachusetts. Uma propriedade operada pelas Indústrias Stonehart. Eu a comprei para ele há cinco anos.

—Isso foi muito generoso de sua parte, — eu digo.

—Você sabe que eu posso ser generoso com as pessoas que importam — diz ele. —Mesmo que ele e eu não nos demos muito bem, eu não o odeio. Muito pelo contrário. Eu tenho um grande respeito por ele e o que ele realizou. Então, eu o ajudei a chegar a uma posição que ele tinha cobiçado. Não foi um problema para mim.

—Eu levei você lá justamente porque ele era o encarregado. Como eu, ele tem uma mente brilhante. Cedo na vida, ele e eu abrimos nossos olhos para coisas diferentes.

—Ele é tão arrogante? — Pergunto.

Jeremy me corrige com um olhar penetrante. —Você sabe que a minha avaliação de mim mesmo é objetivamente verdadeira.

Eu sorrio. —Possivelmente.

—É justo, — Jeremy cede. —Eu levei você lá porque ele é o único que eu poderia confiar sua vida. Eu engoli meu orgulho e lhe pedi ajuda. Eu sabia que ele não iria trair a minha confiança. Eu sabia que podia confiar você em suas mãos.

—Ele me sedou — eu digo. —Por quê? E ele não o fez direito ou, pelo menos, não totalmente. Acordei no meio. Eu ouvi vocês dois discutindo. O que foi aquilo?

—Isso, — Jeremy suspira, — é um assunto pesado.

Capítulo Onze

Jeremy fica em silêncio. Eu espero ele falar. Cada segundo que passa enche o ar com um sufocante tipo de pavor.

Eu vejo essa mudança familiarizada vir sobre ele. Isso lava através dele como um dilúvio lento do mar negro. Algo deve estar errado. Algo deve estar terrivelmente errado, ou então ele não iria reagir assim.

—Jeremy? — Eu digo, quando o silêncio se torna demasiado. —O que é isso? Diga-me, o que está errado?

Ele vira a cabeça para olhar para mim. Há dor em seus olhos. —É você, Lilly Flor — diz ele em voz baixa.

—Eu? — Alarme rasga através de mim. Eu sinto que estou amarrada a uma guilhotina, esperando a lâmina cair. —O que quer dizer, eu?

Ele levanta as duas mãos. —Você esteve adormecida por um tempo muito longo.

—Quanto tempo? — Eu sussurro.

—Semanas — diz ele.

De repente, eu me sinto como se eu tivesse levado um soco no estômago. Sangue está batendo em meus ouvidos. Eu suspeitava, no fundo da minha mente, de que algo estava errado. Mas, ouvi-lo confirmar, encaixa todos os meus piores temores no lugar: eu tinha sido drogada, trancada e arrancada da minha própria vida. Mais uma vez. O quarto gira. Minha visão borra. A única coisa que me mantém presente é a voz forte de Jeremy, o poder de seu comando.

—Fique comigo, Lilly. Não desapareça!

Leva tudo o que eu tenho, mas eu faço isso. Eu luto com a vertigem e volto para o quarto. À realidade.

—O que aconteceu? — Pergunto. Eu não posso conter, e a minha voz soa fraca. —E por quê?

—Você se lembra quando caiu, quando você quase se afogou no precipício?

Eu aceno com minha cabeça entorpecida. —Sim. Mas tem sido um tempo desde a última vez que eu pensei nisso.

—Você se recuperou, lembra? Mas, aparentemente, não inteiramente. Você foi diagnosticada com dano cerebral naqueles poucos minutos, quando você não conseguia respirar. Era quase como um acidente vascular cerebral.

Eu puxo uma mão para fora do aperto de Jeremy e a coloco na minha testa.

—Mas eu estou bem — murmuro.

—Isso não é o pior de tudo, — Jeremy continua.

Eu olho para ele, com sensação de desmaio e muito instável. —Tem mais?

—Meu irmão descobriu e perguntou-me o que aconteceu. Eu disse a ele tudo o que eu sabia. Quase tudo. Mas ele disse que seus sintomas e os resultados dos testes que ele realizou não casavam com as minhas explicações. Não completamente. Ele disse que os danos ao seu cérebro só podem ter sido exacerbados debaixo d'água. Mas isso não poderia ter sido a causa.

—Não? — Minha voz é frágil e fraca. Eu posso ver o que está construindo em direção a Jeremy. Isso me assusta.

—Não, — diz ele. Ele roça meu pescoço com o polegar. —O colar foi.

Eu recuo do seu toque. —O quê? — Eu assobio para ele.

—Em minha defesa — diz ele, —eu não antecipei esse efeito colateral. Seu pai resistiu a esses choques sem danos residuais. E ele está usando o colar por muito mais tempo do que você usou. Eu presumi que fosse seguro.

Olho para ele com nojo. Repulsa me enche com suas palavras. Eu quero fugir. Mas eu estou presa aqui com ele.

—Como você pode falar sobre isso de modo clinicamente? — Eu o questiono. —Como você pode dizer coisas como essa e mostrar tão pouca emoção?

—Isso é quem eu sou — diz Jeremy simplesmente. Ele não faz nenhum movimento para fechar a lacuna entre nós. Ele está me isolando de seus sentimentos como um objeto inanimado em um experimento que deu errado.

—A discussão — ele continua quando eu não respondo — era sobre exatamente isso. Meu irmão queria saber o que mais havia acontecido com você. Claro, eu disse a ele que eu não estava ciente de qualquer outra coisa. Ele não acreditou em mim. Ele suspeitou de abuso e ameacei levá-la embora. Para impedi-lo de chegar à você, para sua segurança. Ele queria falar com você primeiro.

Minha cabeça está girando com suas palavras. Tudo isso tinha acontecido enquanto eu não tinha absolutamente nenhuma noção? Tudo isso tinha ocorrido,

assim como muitas coisas que poderiam ter alterado a minha vida, enquanto eu estava inconsciente?

—Eu não sei por que você acordou naquele momento, Lilly. Mas você o fez. De alguma forma, você o fez. Quando as máquinas que estavam ligadas mostraram que você estava consciente, meu irmão cedeu.

—Cedeu?

—Você estava em coma, antes, mais ou menos.

—Eu não estava! — Eu aponto o dedo para ele. —Eu não estava, Jeremy, e você sabe disso! Acordei no quarto. Uma enfermeira verificou meus sinais vitais. Em seguida, o médico entrou, seu irmão entrou. Ele colocou algo na minha IV que me nocauteou. Não era um coma. Eu estava drogada!

A constatação horrorosa vem a mim. —Não, ele não o fez,— Eu suspiro. — Você me drogou! Ele queria falar comigo e você não pôde permitir isso! Você me colocou para dormir! Você me colocou para dormir até que você pudesse resolver as coisas com ele! Não foi?

Estou começando a hiperventilar. —Foi o que aconteceu pela primeira vez. A primeira vez que nos encontramos no restaurante. E agora... agora nada mudou, não é? —Eu estou tremendo. —Você ainda é o mesmo homem que você sempre foi. Você ainda me trata da mesma maneira. Você...

—Não, — Jeremy me corta. —Eu não sou o mesmo homem que eu era antes.

—Mentira, Jeremy— eu digo, balançando a cabeça e cobrindo meus ouvidos. —Mentira! Tudo mentira! Tudo o que você diz é uma gloriosa mentira atrás da outra!

—Não.

—SIM! — Eu grito.

Eu olho ao redor da sala descontroladamente. Não há para onde correr. Para onde escapar. Estou presa. Encaixotada neste lugar remoto com ninguém e nada além de Jeremy Stonehart.

—Que dia é hoje? — Eu exijo. Eu estou no limite, frenética, perto de um completo ataque de pânico. Jeremy Stonehart me manteve em estado vegetativo de propósito. —Que dia é hoje, Jeremy? E não se atreva a dizer outra mentira!

—É 26 de março, — ele diz. Ele está calmo e distante. —Quarta-feira.

—Março — murmuro. Eu mal posso acreditar. —É o fim de março?— Eu não tenho certeza de onde minha histeria vem ou como pará-la. —Nós estamos no meio da semana?

—Sim — diz Jeremy sem problemas. Ele dá um passo para frente. —Lilly...

—Não! — Eu o adverti. Eu giro sobre ele. —Não se aproxime. Fique longe, Jeremy!

Ele levanta a mão e resolve voltar. —Como quiser.

Eu começo a caminhar pelo quarto. E onde quer que eu vá, eu posso sentir os olhos de Jeremy em mim. Ele está me observando, sério. Mas ele está deixando-me ter o meu espaço.

—Ok — eu digo finalmente. Eu sopro o ar das minhas bochechas, paro, o enfrento e passo a mão pelo meu cabelo. —OK, é março. Eu posso... —Eu suprimo um tremor. —... Eu posso lidar com isso.

—Você não sabe o quão difícil tem sido para manter isso comigo.

—Oh, não! — Eu o adverti. —Você não comece a jogar esses jogos. Você não terá nenhuma simpatia de mim.

—Não é a simpatia que eu quero, mas a compreensão — diz ele. —Você não está sozinha em ter falhado com isso.

—Falhado com o quê? — Eu grito. —Você está fodendo com a minha mente!

—Não é isso o que eu acabei de dizer? Era difícil manter isso comigo. Você só está devolvendo as minhas palavras de volta para mim.

Eu balancei minha cabeça em descrença. Existe uma grande quantidade de novas informações para lidar. Muitas, na verdade.

—Fale comigo — eu imploro. —Conte-me. Como é que nós estamos aqui no meio da semana? Como é que você está aqui? Você não precisa estar no trabalho?

—Eu posso trabalhar remotamente.

—Desde quando? — Eu questiono. —A cada dois dias você tem que estar no seu escritório em San Jose. Para manter seu pulso sobre as coisas.

—Sim — diz ele.

Ele começa a se aproximar de mim novamente. Meu olhar o para no lugar.

—Mas eu dou um tempo para as coisas que são importantes para mim. Você é importante para mim.

—Nós estabelecemos isso,— eu digo. —Eu quero saber tudo o que eu perdi. Meu diagnóstico. O que é isso? O dano cerebral? É permanente? Será que vai voltar a se manifestar? Quero ver o seu irmão! —Eu exijo.

Oh, Deus!

Eu trago uma mão na minha cabeça. —Oh Deus, isso é tudo muito real, não é?

—Sim, — diz Jeremy. —Mas você está aqui, comigo. Eu tenho acesso aos melhores médicos do mundo.

—Você não entende! Entende? — Pergunto. —Eu não quero qualquer um dos seus médicos, Jeremy. Eu só quero... —Eu balanço minha cabeça. —Eu só quero entender. Deixe-me falar com o seu irmão. Meu médico. Dê-me o acesso a ele. Deixe eu vê-lo.

—Não. — A voz de Jeremy é severa. —Eu disse que vou cuidar de você.— Ele se move ao meu lado. —Somente eu irei.

Com isso, ele me abraça.

Eu não luto com ele. Estou exausta demais para lutar. Nada é sempre claro ou certo quando Jeremy está envolvido. As coisas são sempre uma montanha russa entre nós.

Eu não me derreto nele, no entanto. Eu meio que fico ali, como uma estátua, como um...

Como um vaso vazio para Stonehart fazer o que ele quiser.

Eu endureço. Esse pensamento é um resquício de um tempo passado por muito tempo. A memória do meu tempo no escuro.

As coisas mudaram desde então. E, no entanto, será? Será que elas realmente mudaram?

Jeremy pode me tratar de maneira diferente. Mas nenhuma dessas diferenças é verdadeiramente representativa de qualquer mudança? Ele pode liberar Paul agora? Ou, será que ele ainda me vê na mesma luz, como uma ferramenta de vingança, só mudando a forma como ele aborda as coisas?

Essa possibilidade não me assusta tanto quanto deveria.

Então, eu tento alterar o caminho dos meus pensamentos. Eu inspiro profundamente, me levando no conforto de sentir os braços de Jeremy em torno de mim.

—Eu só quero... — Eu balanço minha cabeça. —Eu só quero ser inteira de novo.

—Você está inteira — Jeremy sussurra. —Você está inteira e ininterrupta. Você está aqui comigo. Estamos juntos.

Ele me segura e olha profundamente nos meus olhos. —Você é minha. Você é o elemento único e mais importante na minha vida, Lilly Ryder. As Indústrias Stonehart foram dispensadas. O IPO é capítulo encerrado.

Eu suspiro. —O IPO! Como foi isso?

—Foi — ele sorri, —um sucesso espetacular. Minha riqueza... —ele toca minha bochecha,— ... Quase duplicou. Mas tudo que me importa, tudo o que me diz respeito, é você.

A sinceridade em sua voz me dá arrepios.

—Você quer dizer que, — eu sussurro, ainda me recuperando, ainda não tendo certeza de como reagir.

—Sim — diz ele. —E eu sei agora o que eu tenho que fazer.

—Oh? O que é isso?

—Eu tenho que gastar todo momento que me resta provando isso para você. Eu tenho que fazê-lo até que não haja uma lasca de dúvida em sua mente.

—Oh, Jeremy — eu sussurro.

Tristeza me enche. Tristeza pelo menino que eu ouvi por trás das palavras.

—Você não pode ver que as coisas nunca vão ser assim? Você não consegue ver que eu nunca poderei perdô-lo? Que eu nunca poderei esquecer?

—Eu sei disso. — Ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. —Mas isso não significa que eu vou parar de lutar. Não pelo seu amor ou a sua compreensão. Eu nunca vou parar de lutar. Eu nunca vou desistir. —Ele sorri um sorriso pequeno. —Você sabe como eu posso ser quando eu estou determinado a conseguir algo.

—Muito determinado— sussurro.

Eu me afasto, gentilmente, de seus braços. O pânico, paranoia, já passou. Eu me sinto mais segura. Mais certa de mim mesma.

Eu não vou conseguir nada me desesperando. Na verdade, agora que o choque passou, eu me sinto estranhamente entorpecida.

Eu estive desmaiada durante semanas. Eu perdi o IPO. Eu perdi o lançamento do telefone. Eu não tenho ideia do que fazer da minha suposta função dentro das Indústrias Stonehart.

E, no entanto, aqui estou eu, meras polegadas de distância do homem que eu prometi que iria chegar perto. Eu perdi tanto. E, no entanto, a minha posição não mudou quase nada.

Acredito em Jeremy quando ele diz que terá os melhores médicos cuidando de mim. Há um precedente estabelecido - sua mãe.

Ele não podia cuidar dela. De algum modo estranho, eu estou quase começando a acreditar que ele vai tentar compensar isso, comigo.

Jesus Cristo.

É surpreendente pensar o quanto sua mãe influenciou sua vida. Ela foi, e tem estado, no coração de tudo o que ele já fez. De tudo que ele realizou. Ela foi a razão pela qual ele me procurou. Cada crueldade a qual ele me submeteu, cada ação maliciosa, foi alertada por seu desejo de vingar sua morte. Querendo prejudicar a sua família que tinha o destroçado.

Ela era a única mulher que ele já amou ... Até eu. Ela foi a única a amá-lo de volta...

Até eu.

Não há como mudar isso. É quem eu sou. Eu sou uma mulher apaixonada por Jeremy Stonehart. É fodido até o mais alto grau. Mas eu não posso resistir. Eu não estou a ponto de sair e tentar mudar as coisas.

—Eu não vou nunca parar de lutar por você — ele sussurra.

—Então, não pare. — Eu me derreto a ele, deixando a última das minhas defesas para baixo, aceitando que sou plenamente e completamente dele. —Não pare de lutar. Não vai ser fácil, Jeremy, a estrada que temos pela frente. Mas, eu acho que, no final... —Eu olho para ele. —...vai valer a pena.

Capítulo Doze

Eu descobro, depois do café da manhã, a cadeia exata de eventos que conspiraram para me trazer aqui.

Aparentemente, os danos que tinha sofrido com os choques do colar foram extensos, mas não debilitantes. O pior efeito é a instabilidade emocional. Nenhuma merda. Eu passei por essa experiência em primeira mão muitas vezes para contar. E eu tenho uma nova propensão para apagão, dado o estímulo reacionário direito. Não há dúvida sobre isso, também.

Estou aliviada, de certa forma, que não é nada grave. Quando Jeremy primeiro disse: “danos cerebrais” eu imaginei todos os tipos de possibilidades terríveis. Mas agora, pelo menos, algumas coisas fazem mais sentido. A facilidade com que encontrei-me caindo em emoções, por exemplo. Eu sabia que era uma mudança acentuada em meu comportamento. Agora, eu sei o motivo.

Claro, nem tudo faz sentido.

—Jeremy? — Pergunto. —Conte-me sobre o coma que eu caí. Será que os testes confirmaram isso?

Ele parece descontente por um segundo. —Foi inesperado...— ele admite. Eu espero ele dizer mais. Ele não diz.

—Eu não posso deixar de sentir que você está escondendo alguma coisa, — eu repreendo suavemente.

—Não. — Ele sorri. —Nada de importante. Eu disse-lhe como fui chamado. Uma vez que eu cheguei, você acordou, em parte, para ouvir a discussão com meu irmão. Eu queria levá-la para casa comigo.

—Ele não deixou?

—Ele queria falar com você. Como eu disse. Prometi-lhe que teria a sua oportunidade mais tarde. Ele cedeu. Isso me deixou trazê-la aqui.

Jeremy fica em silêncio. Eu sei que ele está retendo informações. Ocultação é uma segunda natureza de Jeremy.

No momento, eu deixo isso passar. Pelo menos agora eu entendo como eu acabei aqui, com ele, neste retiro na montanha deserta.

Então, e daí se eu estive desmaiada durante semanas? Ou perdi o IPO? Ou o lançamento do telefone? Eu não tenho ideia do que fazer com a minha alegada posição nas Indústrias Stonehart de qualquer maneira. E eu não dou à mínima.

A coisa mais importante é o que eu cheguei perto de Stonehart. Eu fiquei tão perto dele que eu o vejo como Jeremy agora.

Tão perto, na verdade, que eu me apaixonei.

Eu me sinto completa. Completa e surpreendentemente satisfeita, apesar de todas as bolas curva, eu consegui definir o que minha mente decidiu daqueles terríveis dias solitários, no pilar.

Dizem que o amor e o ódio são dois lados da mesma moeda. Eu não sei sobre isso. Tudo o que sei é que, quando estou perto de Jeremy, os sentimentos mais fortes que eu já conheci vêm à vida dentro de mim. Se o amor mexe com as paixões mais profundas, então eu sou impotente pela amargura.

Mas essa mesma paixão me estabiliza. Ela reforça a minha determinação. Eu não me esqueci. E, como Jeremy disse, eu posso nunca esquecer.

Há tantas perguntas deixadas em minha mente. Com Jeremy, e com a gente, não podemos nunca mais ser felizes terminando. Estou ciente disso. Tudo o que posso fazer é aproveitar os bons momentos, e saborear um pouco antes de tropeçar inesperadamente com ele.

Se eu não fizer isso, eu vou enlouquecer. Eu não sei onde o nosso futuro vai nos levar. Eu não sei que tipo de voltas e voltas permanecerá em nosso caminho. Eu não sei nada sobre Rose, ou Hugh, ou sua conexão. Eu não sei o que aconteceu com a minha mãe, ou o que vai acontecer com Paul. Posso convencer Jeremy a deixá-lo sair das instalações? Ou a sua mente está longe demais para a liberdade?

Essas são as preocupações que estão pairando em algum lugar nas profundezas da minha mente. Eu não deixo que elas me toquem agora. Eu trago o último pedaço de pão para a boca, e olho sobre a mesa para encontrar os olhos de Jeremy. Eu sou recebida com a visão de um belo sorriso amoroso, sem restrições.

E tudo que eu sinto é...

Paz.

